



Livro de Resumos e Notas Biográficas

1º ENCONTRO DE JOVENS INVESTIGADORES DAS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

7 de Janeiro de 2011

Universidade do Minho - Braga
Auditório Centro Multimédia Instituto de Educação

**INVESTIGADORES
EMERGENTES**

1º Encontro de Jovens Investigadores das ciências da Comunicação
– *Livro de resumos e notas biográficas*

7 de Janeiro de 2011
Braga | Universidade do Minho

Organização

Ana Jorge
Carla cerqueira
Fábio Ribeiro
Luís Pereira
Susana Sampaio Dias

Apoios

ICS/UMinho; CECS; SOPCOM; Bmais; Velha-a-Branca

Site do Encontro

<http://sopcomji.wordpress.com>

A largueza do espírito em que acreditamos

À frente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, raras vezes senti alegria tão profunda nestes cinco anos de presidência, como agora que me é dado estar presente neste momento importante para a vida da nossa Associação.

Ao olhar para a receptividade desta iniciativa de animação, e mesmo de recriação, da SOPCOM, pela força dos seus jovens investigadores, a actual Direcção da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, e eu próprio, na qualidade de Presidente da Direcção, apenas nos podemos sentir imensamente felizes.

As Ciências da Comunicação em Portugal são hoje uma força significativa nas Ciências Sociais e na cultura científica deste país, pelos projectos de ensino que promovem nas universidades e nos institutos politécnicos; pela diversidade teórico-metodológica dos modelos de investigação que as inspiram; e ainda, pela valia da sua pesquisa, crescentemente projectada para patamares de reconhecimento internacional.

Estou confiante de que convosco a comunidade portuguesa de Ciências da Comunicação acabará por fazer jus à importância que hoje tem a comunicação nas sociedades ocidentais. A “era das massas e das máquinas”, como se lhe referiu Ernest Jünger, é também a era da “comunicação generalizada”, como sublinhou Giani Vattimo. E a comunidade científica de comunicação, que ainda rejubila pela juventude das suas três décadas de tradição académica em Portugal, tem um júbilo maior na animação dos seus membros mais jovens aqui presentes, a quem o futuro está cometido.

Com o vosso entusiasmo e empenho na vida da SOPCOM, espero que a nossa Associação venha a ser muito diferente daquilo que hoje é, embora deva manter-se totalmente reconhecível. Espero que possamos ser diferentes daquilo que hoje somos, mas com a identidade que nos singulariza e nos dá um lugar proeminente nas Ciências Sociais deste país.

Nas instituições onde trabalhais, ou a que estais ligados por percursos de formação ou de investigação, conto que o vosso compromisso com a Associação venha a fazer-se sentir do modo mais vincado e alargado possível, esperando que a SOPCOM poder reflectir um dia, em toda a sua pujança, a enorme força que representa, em termos científicos e culturais, o vasto universo de licenciados, mestres e doutores das Ciências da Comunicação, disseminados pelo ensino superior, pelas instituições de pesquisa, pelas profissões de comunicação, enfim, pela sociedade em geral.

Cabe-nos a todos aqueles que estamos comprometidos com as Ciências da Comunicação, e vós não deveis exigir menos do que isso, assumi-las como um discurso fundamental da modernidade. E o exercício pleno da nossa tarefa, no ensino, na investigação e nas profissões da comunicação, é a passagem deste discurso à prática, sendo que essa passagem representa afinal a boa prática desse discurso, um discurso pela cidadania e pela modernidade, um discurso cada vez mais atento às

problemáticas sócio-culturais, que nuns casos anemizam a comunidade humana, como por exemplo os silenciamentos, as exclusões e as desigualdades, e por outro lado, a enobrecem, de que são exemplo também os combates pela capacitação dos cidadãos e pela dignidade humana.

Felicito os promotores deste primeiro encontro nacional, um encontro fundador, de jovens investigadores da SOPCOM, saúdo todos aqueles que de várias paragens responderam à chamada estando presentes, e estabeleço o compromisso convosco de procurarmos juntos os caminhos que reforcem a nossa comunidade científica e melhor sirvam as Ciências da Comunicação em Portugal.

Moisés de Lemos Martins

Presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM)

Caros Investigadores,

O dia 7 de Janeiro de 2011 é uma data extraordinário para o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), por duas razões principais. A primeira é porque a equipa de investigadores deste Centro – seniores e juniores – se sente, desde o seu início, profundamente comprometida com a construção da comunidade académica das Ciências da Comunicação em Portugal, a qual, como sabem, é uma comunidade jovem. A segunda é porque este vosso evento, ao qual gostosamente se associa, acabou por ser o primeiro acto dos dez anos de vida que o CECS assinala em 2011.

Este Centro é, pois, ainda, uma criança, ainda que tenha já uma trajectória que fez dele uma unidade de excelência na investigação no nosso país, na nossa disciplina ou interdisciplina.

Sendo um grupo jovem, é por natureza especialmente sensível à ousadia que teve o grupo organizador de vos convocar e vos acolher. Estou certo que as energias e as questões novas que o vosso grupo e os vossos debates enunciarão vão trazer uma etapa nova e promissora à SOPCOM, enriquecendo a sua agenda programática e conferindo-lhe uma vitalidade nova.

Importa dar força às Ciências da Comunicação, o que passa pela aposta no rigor teórico e metodológico, pela abertura à complexidade do social e à formulação de questões empíricas que correspondam a necessidades básicas e a problemas de fundo das mulheres e dos homens de hoje.

Estou convencido de que o nosso campo do saber pode dar um contributo muito mais expressivo do que o faz actualmente para se tornar um serviço à cidadania crítica e à criação cultural. Julgo que as estruturas de investigação em Ciências da Comunicação podem ser uma plataforma vital, em articulação com as instituições de ensino, com as instituições mediáticas e os grupos profissionais do sector, para contrariar a tendência economicista e mercantil que nos mata os horizontes.

Isto para dizer que, associado ao vosso trabalho e ao vosso contributo, não está apenas a questão das teorias, dos métodos e dos recursos, mas uma questão política de fundo, que passa pelo modo como os sucessivos poderes vêm entendendo a organização da investigação e a gestão das verbas disponibilizadas. As condições em que os investigadores, designadamente os mais jovens trabalham; os requisitos para aceder a bolsas; e as condições em que exercem o seu múnus quantos têm a tarefa de orientar e avaliar cientificamente a investigação – são aspectos com óbvia dimensão política, a que não conseguimos escapar.

Nestas notas, a que não falta a preocupação mas também a esperança, cabe igualmente a expectativa com que vemos surgir esta vossa iniciativa e este vosso grupo. Teremos seguramente muito a aprender convosco. Em nome do CECS, bem-vindos e bom trabalho.

Manuel Pinto

Director do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)

Nota introdutória

1. À semelhança do que vai acontecendo um pouco por diversas organizações de investigação internacionais, nos últimos meses houve esforços para se formar um movimento dentro da SOPCOM que procura congregar os investigadores mais novos, ou em início de carreira, que desenvolvem o seu trabalho nas mais diversas áreas das Ciências da Comunicação, dentro e fora do país, pertencentes à nossa associação. Dirige-se especialmente aos investigadores, com ou sem bolsa, de mestrado, doutoramento, pós-doutoramento e/ou em projectos de investigação financiados.

2. A criação desta iniciativa não é apenas motivada por uma lógica mimética em relação ao que se faz em associações como a ECREA ou a IAMCR. Surgiu, antes de mais, de uma necessidade interna de agrupar todos os investigadores 'juniores' portugueses, com o objectivo fundamental de suscitar o debate e o enriquecimento pessoal através da troca de experiências e da divulgação do trabalho realizado por estes agentes na área das Ciências da Comunicação. Pretende-se, desta forma, sublinhar a importância deste grupo para a qualidade dos resultados dos projectos de investigação, bem como alertar para a necessidade de melhorar as condições de acolhimento que as Unidades de Investigação proporcionam a estes membros, de maneira a que a qualidade do trabalho saia reforçada.

3. Em traços gerais, procuramos criar e consolidar um espaço de encontro e discussão que vá de encontro às necessidades e expectativas dos investigadores em início de carreira. Este grupo não terá, contudo, um dinamismo em circuito fechado. O nosso objectivo será igualmente manter o contacto com as outras estruturas da associação, no sentido de criar laços mais efectivos entre investigadores de várias gerações.

4. Para pensar melhor as linhas orientadoras deste movimento, realizou-se um Encontro – de que resulta esta publicação – no dia 7 de Janeiro de 2011. Para além de momentos de formação, da realização de uma reunião, houve a apresentação de investigações, cujos resumos se encontram neste livro, complementados com breves notas biográficas dos participantes e respectivos contactos.

5. Neste Encontro, inscreveram-se cerca de 70 investigadores de diferentes pontos do país e respectivas universidades, tendo ainda contado com a presença de colegas que desenvolvem os seus doutoramentos em universidades estrangeiras. Com esta publicação, pretende-se dar a conhecer o teor das investigações e o percurso dos intervenientes deste 1º Encontro de Jovens Investigadores das Ciências da Comunicação. Pensamos que pode ser ainda um contributo interessante para traçar um retrato do quadro investigacional da actualidade nesta área de conhecimento.

Organização

Índice

Aline Soares Lima <i>Quem sou eu: autorrepresentações de travestis no orkut</i>	11
Ana Catarina dos Santos Pereira <i>O cinema português no feminino - As teorias feministas do cinema aplicadas à ficção de longa-metragem</i>	13
Ana Francisca Monteiro <i>A Internet na vida das crianças: Lidar com perigos e oportunidades</i>	15
Ana Jorge <i>Cultura das celebridades e jovens: do consumo à participação</i>	16
Carla Alexandra de Almeida Graça Charrão <i>A Construção da Realidade Social patente nos noticiários televisivos: análise do discurso audiovisual</i>	17
Carla Cerqueira <i>Quando elas são notícia: a evolução do discurso jornalístico do Dia Internacional da Mulher</i>	19
Carlos Canelas <i>O Binómio Jornalista-Editor de Vídeo na Produção de Conteúdos Noticiosos Televisivos: causas e consequências</i>	20
Cláudio Gabriel Inácio Ferreira <i>Modelo de desenvolvimento para uma infografia multimédia sustentável</i>	22
Eduardo Di Petta <i>A poética e o imaginário do futebol nos filmes publicitários contemporâneos (2001 - 2010). Três Copas do Mundo; múltiplas visões</i>	24
Fábio Fonseca Ribeiro <i>A participação dos portugueses nos media nacionais: estímulos e constrangimentos</i>	25
Fernanda Castilho <i>Migrações narrativas em multiplataformas: a era da convergência digital</i>	26
Flávia Santos <i>Internet e Socialização Política juvenil</i>	28
Hélder Prior <i>Esfera Pública e Escândalo: O secreto no âmbito público</i>	29
Hugo Miguel Tavares Pereira <i>Tendências da programação televisiva infanto-juvenil vs SICK</i>	30
Inês Branco <i>Influência dos media no processo de migração e integração de imigrantes (em alteração)</i>	31
Isabel Macedo <i>Narrativas Identitárias e Memória Social: a (re) construção da lusofonia em contextos interculturais</i>	32
Leandro Vichi <i>Risco ambiental e oposição local: um estudo comparado entre Itália e Portugal</i>	33
Lidia Marôpo <i>Jornalismo e direitos infantis: a voz de crianças e jovens na produção, recepção e monitorização do discurso noticioso</i>	35
Liliana Pacheco <i>Perfil Sociológico do Jornalista Português</i>	37
Luis Miguel Pato <i>As dinâmicas da televisão difundida através de telemóvel - teoria e perspectivas para um media emergente</i>	38
Luís Pereira <i>Literacia Digital e Políticas de Natureza Tecnológica</i>	40

Mafalda Alexandra Lobo Pereira da Silva <i>Televisão, Política e Novos Media – As eleições presidenciais portuguesas de 2011</i>	41
Maria da Luz Correia <i>Copy Paste Send & Save: os postais ilustrados e a recreação do real</i>	42
Maria José Brites <i>(Des)conexões entre jovens e política/cidadania – a interferência da informação noticiosa</i>	43
M ^a Manuel P. S. Freitas <i>A utilização das fontes no Jornalismo Cultural em dois diários portugueses</i>	44
Mariana Lameiras de Sousa <i>A Regulação dos Media em Portugal: O Caso da ERC45</i>	
Marta Dias Neves <i>Iniciativa Magalhães: impactos do acesso e usos online no contexto do lar e da cultura de pares</i>	47
Paula Cristina Lopes <i>Literacia Mediática e Cidadania - Perfis de estudantes universitários da Grande Lisboa</i>	49
Paula Lobo <i>As mulheres nas notícias televisivas: uma análise crítica das representações sociais de género</i>	51
Pedro Jerónimo <i>Ver a Internet por um canudo: A imprensa regional portuguesa, 10 anos depois do “boom”</i>	53
Phillipe Vieira <i>Jornalismo Televisivo e cidadania: os desafios da esfera pública digital</i>	54
Raquel Pacheco <i>Literacia audiovisual, culturas e participação digital de crianças e jovens</i>	55
Renata Suely de Freitas <i>Publicidade e Comunicação Organizacional</i>	56
Ricardo Morais <i>Democracia, Participação e Deliberação: as potencialidades da Internet e a deliberação online</i>	58
Ricardo Morais e João Carlos Sousa <i>Agenda dos Cidadãos: Jornalismo e participação cívica nos media portugueses</i>	60
Rita Araújo <i>A Doença em Notícia</i>	62
Sónia Lamy <i>As fontes não governamentais - As ONG enquanto fontes de notícias</i> .	63
Soraya Barreto Januário <i>Género e Media: Estereótipos das Masculinidades na Publicidade das Revistas Masculinas em Portugal</i>	65
Susana Sampaio Dias <i>Notícias e Direitos Humanos: uma análise da complexidade de respostas dos jornalistas a temas de Direitos Humanos</i>	67
Tiago Cruz <i>Do Diário Gráfico ao Hipermédia enquanto discursos e recursos Semióticos na construção de novos discursos</i>	68
Tiago Dias Ferreira <i>A Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos</i>	69
Vítor de Sousa <i>No âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, estágio no projecto "A Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos" (ponto da situação sobre a formação de professores, no que à Educação para os Media diz respeito)</i>	70

Aline Soares Lima | *Quem sou eu: autorrepresentações de travestis no orkut*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientação: Rosana Horio Monteiro

allineso@hotmail.com;

http://bdttd.ufg.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=658

Resumo: As travestilidades permeiam a esfera da cultura e do cotidiano com uma imagem estigmatizada e degenerada, muito devido à visualidade ambígua de um feminino construído a partir do masculino – desconstruído para ser reconstruído com aparatos, artifícios e elementos simbólicos e materiais convencionados femininos. Entre a imagem espetacularizada, risível ou erotizada, e marginalizada, são inúmeras as designações predispostas por discursos preconceituosos, generalizados e generalizantes, formulados com o argumento da naturalização da coerência entre corpo-sexuado e gênero, e por normas sexuais e de gênero binárias e normalizadoras para um grupo plural, complexo e heterogêneo em suas formulações simbólicas. Essa imagem é reproduzida e sedimentada nas diversas esferas sociais, reiterada, sobretudo pelas representações dominantes que seguem a lógica heteronormativa dos corpos, dos gêneros e das sexualidades. Deve-se considerar, contudo, que embora seja possível registrar a presença de transgêneros em vários países de diferentes continentes, a América Latina parece despertar um interesse especial nos antropólogos europeus e americanos para investigar as transformações de gênero, sobretudo devido à forma singular como estas se configuram. A travestilidade parece ser um fenômeno típico dos países latino-americanos e, como afirma Kulick (2008), em nenhum lugar a existência de travestis é tão numerosa e conhecida quanto no Brasil.

Assim, a partir de um panorama histórico do fenômeno social das travestilidades, particularmente na sociedade brasileira, esse estudo delinea o percurso das representações e autorrepresentações das travestilidades, da cultura da mídia à cibercultura.

Como resultado da minha pesquisa de mestrado, o presente trabalho trata-se, portanto, de uma investigação da presença de travestis nos ambientes midiáticos, estabelecendo uma comparação com as autorrepresentações de travestis nas redes sociais, e os elementos constitutivos de suas (ciber)identidades, tendo como foco e eixo determinante a sua visualidade. Para isso, a ênfase é dada aos retratos e autorretratos, presentes nos álbuns de seus perfis no site de relacionamentos orkut. Interessa-me entender qual é a imagem que as travestis constroem de si a partir de reconstruções corporais, de formulações estéticas, vestimentas, cenários, performances e de toda uma rede de significação simbólica que para elas importa. O orkut, assim como tantos outros ambientes de sociabilidade na internet, como o facebook, comporta discursos e narrativas de indivíduos e grupos sociais que se descrevem, se identificam e se autorrepresentam das mais variadas maneiras e com os mais diversos objetivos e interesses. Para compreender como se constituem as autorrepresentações de travestis no orkut, investigou-se inicialmente algumas comunidades com temática trans, selecionando-se em seguida os perfis de duas travestis, com as quais foram realizadas também entrevistas. Além do orkut, que é a

rede social mais utilizada no Brasil, outros ambientes no ciberespaço foram pesquisados, como blogs e sites de travestis, para estabelecer um diálogo mais abrangente. Assim, o que se pode perceber é que há uma pluralidade de existências e representações possíveis das travestilidades, diferentemente do que as representações estereotípicas, estigmatizantes e marginalizantes, provenientes de distintas instituições sociais, sobretudo das mídias, podem fazer crer.

Bio: Aline Soares Lima é licenciada em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, e mestre em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás, Brasil. Foi professora durante dois anos na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. Desenvolveu pesquisas nas áreas de cultura visual, cultura da mídia, representações e autorrepresentações, gênero e sexualidades. Na pesquisa de mestrado investigou as representações midiáticas das travestilidades e as autorrepresentações de travestis nas redes sociais.

Atualmente é doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, Portugal.

Ana Catarina dos Santos Pereira | *O cinema português no feminino - As teorias feministas do cinema aplicadas à ficção de longa-metragem*

Estudante de doutoramento, Universidade da Beira Interior; Orientador: Tito Cardoso e Cunha

anacatarinapereira4@gmail.com

Resumo: O projecto de doutoramento que pretendo apresentar no I Encontro de jovens investigadores de Ciências da Comunicação, a realizar em Braga, no dia 7 de Janeiro de 2011, foi já defendido no final do ano lectivo de 2009/2010. Como aluna de doutoramento em Ciências da Comunicação, a realizar na Universidade da Beira Interior, fui avaliada com uma classificação final de 18 valores. A escolha do mesmo deveu-se a uma conjugação de factores que envolvem não apenas gostos pessoais relativos ao cinema português, mas também o corpo docente e investigação desenvolvida na própria Universidade da Beira Interior. Após a obtenção de um Diploma de Estudos Avançados pela Universidade de Salamanca - Espanha, na área de Passado e Presente dos Direitos Humanos, com uma centralização da temática nas questões de género, considerou-se que seria útil prosseguir o estudo, desta vez aplicado ao contexto artístico da produção cinematográfica nacional. Desta forma, pretende desenvolver-se uma reflexão no sentido de procurar responder a algumas questões, nomeadamente: De que falamos quando falamos de teorias feministas de cinema? Quais as suas principais características? Em que diferem filmes realizados por homens e por mulheres? Estas teorias podem aplicar-se ao cinema português? São, de alguma forma, percebidas e trabalhadas por realizadoras e realizadores nos seus filmes? Sendo o tema das relações de género cada vez mais recorrente na sociedade contemporânea, é frequente que os canais televisivos noticiem casos de violações de direitos humanos, os jornais anunciem novas directrizes da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e as rádios passem a palavra às organizações não governamentais que apelam à igualdade entre os sexos. E se, por um lado, organizações mundiais como a Amnistia Internacional são já do conhecimento público generalizado, também milhares de novas fundações pela defesa dos direitos das mulheres nos são dadas a conhecer anualmente, através dos próprios meios de comunicação social e de investigações académicas dedicadas à temática. Assim, cabe não apenas a juristas, sociólogos, psicólogos, historiadores, filósofos e politólogos, mas também a jornalistas, a defesa dos direitos humanos, lançando alertas e suscitando desconfortos, chamando a atenção e criando espaços de debate e surgimento de ideias. Nas palavras de Francisco Rui Cádima, no passado, o poder era quem detinha a palavra. Hoje, pelo contrário, a história é discurso, e a palavra tem o poder: “No limite poder-se-ia dizer que o que resta de histórico na História é o sujeito da enunciação – o historiador – e o discurso por ele produzido. Mas se há um século atrás cabia aos historiadores a legitimação do passado, hoje é o jornalista e o campo dos media que ocupam o lugar do historiador. (...) Ser jornalista representa hoje, cada vez mais, uma responsabilidade acrescida em relação às demais práticas sociais.” (Cádima, 1996). Assim sendo, acreditamos na relevância e pertinência do tema escolhido. Este será um estudo de género centrado nas razões pelas quais o panorama cinematográfico português continua a ser essencialmente masculino.

Procuraremos efectuar uma pesquisa bibliográfica exaustiva, para que o estado da arte possa ser conhecido. Sendo o tema essencialmente desenvolvido em Inglaterra, nos Estados Unidos da América e na Austrália, pouco se tem falado e/ou escrito sobre o mesmo em Portugal. A pesquisa será ainda acompanhada de um estudo de campo, com retratos de vida e testemunhos na primeira pessoa, por parte de realizadoras e realizadores de cinema, que possam enriquecer a investigação. Neste aspecto, consideramos fundamental recuar no tempo e ir ao encontro de Bárbara Virgínia ou de profissionais que tenham trabalhado com a primeira realizadora de uma longa-metragem em Portugal (Três dias sem Deus – 1946). Seria também importante recolher os testemunhos de outras realizadoras de cinema, que trabalharam durante o período do Estado Novo, como gostaria de pormenorizar no encontro acima referido.

Bio: Possui um diploma de estudos avançados da Universidade de Salamanca, em Passado e Presente dos Direitos Humanos, ao qual teve equivalência ao grau de mestre pela Universidade da Beira Interior. Neste momento, frequenta o 2º ano de doutoramento em Ciências da Comunicação, é investigadora do Labcom e bolseira de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Como jornalista, colabora regularmente com as revistas Notícias Sábado e Notícias Magazine, Focus, Saber Viver e Gingko.

Grau académico actual: Mestrado – a frequentar o 2º ano de doutoramento

Ana Francisca Monteiro | *A Internet na vida das crianças: Lidar com perigos e oportunidades*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientador: António José Osório
anafmonteiro@gmail.com

Resumo: "Caracterizar o uso que as crianças e jovens fazem da Internet e conhecer as expectativas, experiências positivas e noções de risco que o norteiam pode dar um contributo importante para a promoção de uma vivência online saudável. A investigação tem demonstrado que muitas vezes a percepção que os pais têm das experiências online dos seus filhos é desfasada da realidade. No que toca ao aproveitamento das oportunidades da Internet e à segurança online, adultos e crianças caminham muitas vezes a ritmos e até em direcções diferentes. Onde os mais velhos vêem perigo os mais novos vêem muitas vezes oportunidade, ocultando as actividades a que dão preferência.

Nesta linha de investigação apresenta-se uma reflexão sobre as condições de acesso e uso da Internet pelas crianças e jovens portuguesas, nomeadamente os desafios que representam para a promoção de uma vivência online saudável. Numa segunda fase, discute-se, a partir dos primeiros dados recolhidos no quadro desta investigação, o contributo da aposta em abordagens centradas nas próprias crianças e jovens. Até ao momento participaram nesta pesquisa 16 crianças, entre 10 e 12 anos, envolvidas em sessões de focus group e entrevistas.

Bio: Sou licenciada em Comunicação Social pelo Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, especialização em Jornalismo. Trabalhei como correspondente do jornal Público entre Abril de 2005 e Fevereiro de 2006. Actualmente sou doutoranda em Estudos da Criança, área disciplinar de Tecnologias de Informação e Comunicação, na Universidade do Minho, Instituto de Educação. Sou igualmente bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) desde Abril de 2008. Intitulada *A Internet na vida das crianças: Lidar com perigos e oportunidades*, a minha tese centra-se na perspectiva das crianças sobre oportunidades, riscos e comportamentos de segurança online. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida através da realização de focus group e entrevistas.

Ana Jorge | *Cultura das celebridades e jovens: do consumo à participação*

Estudante de doutoramento, FCSH-UNL; Orientador: Cristina Ponte
anaratojorge@gmail.com

Resumo: Nesta apresentação, faz-se um breve resumo da minha dissertação de doutoramento, na relação entre a cultura das celebridades, os media contemporâneos e a juventude, sublinhando as relações entre cultura, economia e poder. Se os jovens são um alvo preferencial desta cultura comercial dos media, o que representa para a sua integração e negociação de identidades nas esferas pública e privada? Apresenta-se a metodologia utilizada e as principais dificuldades, prosseguindo para breves conclusões preliminares sobre o papel das celebridades como forma de veicular para os jovens, mas ao mesmo tempo de estes resistirem ao individualismo da cultura contemporânea.

Bio: Licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, trabalhou em relações públicas e assessoria de imprensa no Centro Cultural de Belém, LPM Comunicação e Caixa Geral de Depósitos. Mestre em Sociologia da Comunicação pelo ISCTE, com bolsa de mestrado da FCT, com tese sobre a produção e recepção de revistas femininas e masculinas de estilo de vida. Participou também em projectos sobre a representação do feminino na imprensa e nas revistas de estilo de vida, coordenados por Cláudia Álvares, da Universidade Lusófona. Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa, com conclusão prevista para 2011, também com bolsa de doutoramento da FCT, participa ainda nos projectos de investigação EU Kids Online, Inclusão e Participação Digital (UTAustin) e COST Transforming Audiences, Transforming Societies.

Carla Alexandra de Almeida Graça Charrão | *A Construção da Realidade Social patente nos noticiários televisivos: análise do discurso audiovisual*

Estudante de mestrado / 2º ciclo, I.S.C.S.P.-U.T.L; Orientador: Nilza Mouzinho de Sena

ccharrao@gmail.com

Resumo: Ao procurar dar uma visão do estado do mundo, a programação televisiva está numa permanente relação com a realidade, fornecendo algumas das várias visões possíveis, com um efeito de metonímia. As notícias são acima de tudo construídas. Nunca é possível ter acesso total ao que acontece através do pequeno ecrã. Contudo, é através dos diferentes ângulos que ele traz à luz do dia, que o indivíduo constrói o conhecimento comum que lhe permite ter uma vida quotidiana partilhada. São os media em geral, e a televisão em particular, que maioritariamente articulam e organizam discursos globais e promovem o acesso à informação.

Esta apresentação analisa os discursos audiovisuais dos noticiários da estação pública de televisão RTP e da estação privada TVI, discutindo tanto a vertente narrativa como a vertente visual, relacionando-as com a construção da realidade social que operam.

O principal objectivo desta investigação é distinguir características do discurso audiovisual, mostrando como é dito o que é dito, no sentido de identificar quais as funções dos noticiários televisivos nas estações generalistas.

Neste estudo procedemos a uma análise de conteúdo das emissões de ambas as estações, procedendo a uma análise léxica e semântica dos temas abordados, procurando expressões dramáticas, sensacionalistas e negativas e também a identificação dos aspectos que podem criar pseudo - eventos.

Também tomámos em consideração a comunicação visual, nomeadamente a utilização de close-ups nos noticiários, procurando respostas para a nossa pergunta: A lógica competitiva pelas audiências transforma o telespectador num mero consumidor, contribuindo para o predomínio do infotainment nas notícias televisivas, em vez de contribuir para as funções informativa e de reforço de normas sociais?

Na procura desta resposta, de facto constatámos que o operador privado de televisão (TVI) demonstrou no discurso (especialmente pelo uso de adjectivos drásticos e dramáticos, usando mais frases no condicional e advérbios de negação) e na análise da imagem (com um maior uso de close-up) uma forma mais popular e menos objectiva e esclarecedora de transmitir as notícias ao público, o que muito contribui para diminuir a capacidade de reflexão dos cidadãos. Submersos em negatividade, drama e espectáculo, os telespectadores são assim muito mais vistos como consumidores e um número de audiência do que como cidadãos com um papel relevante na sociedade, aqueles que têm de tomar decisões num cada vez mais crescente mundo incerto. Provavelmente devido à obrigação por lei que o operador público de televisão (RTP) tem para com o Serviço Público, a sua forma de abordar os acontecimentos é mais cuidadosa, embora o seu discurso também tenha infotainment. Estes dados levam-nos a questionar se o Serviço Público – como forma de defender o interesse público em vez do interesse do público – não deveriam ser uma obrigação para todos os operadores – tanto públicos quanto privados.

Bio: A autora desta apresentação é licenciada em Comunicação Social pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnica de Lisboa. Actualmente aluna de mestrado em Comunicação Social na mesma Universidade tem interesses nas áreas das Ciências da Comunicação, nomeadamente em estudos televisivos, efeitos cognitivos dos meios de comunicação de massa, análise do discurso, análise imagética, bem como em Filosofia da Comunicação, Psicologia da Comunicação, Psicologia das Emoções, Expressão Facial das Emoções, Epistemologia, Sociologia do Conhecimento.

Carla Cerqueira | Quando elas são notícia: a evolução do discurso jornalístico do Dia Internacional da Mulher

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientador: Rosa Cabecinhas
carlaprec3@gmail.com

Resumo: Nesta apresentação pretendemos apresentar de forma sucinta o nosso projecto de doutoramento. Este visa analisar a evolução do discurso do campo jornalístico sobre a efeméride em Portugal, de 1975 até à actualidade. Queremos compreender como é que as mulheres e o movimento feminista têm sido representados no âmbito do Dia Internacional da Mulher, com o intuito de examinar as relações entre o discurso e o contexto sócio-cultural e político e as mentalidades dominantes. Simultaneamente, visamos compreender se a tão falada feminização do sector (procurando desconstruir o que se entende por este fenómeno) trouxe alterações significativas no discurso. Neste contexto, considerámos pertinente realizar uma análise dos textos jornalísticos, mas também das imagens que lhes estão associadas, cruzando diferentes abordagens metodológicas, de forma a compreender a informação como um todo. Demos ainda voz às/aos protagonistas deste dia, através de entrevistas às/aos jornalistas, directores dos jornais em análise e dirigentes do movimento de mulheres e/ou feminista que realizaram eventos de comemoração da efeméride.

Para finalizar, falaremos das limitações e dificuldades encontradas ao longo da investigação.

Bio: Carla Cerqueira é licenciada em Comunicação Social e tem Pós-Graduação em Ciências da Comunicação - Informação e Jornalismo pela Universidade do Minho. Trabalhou durante dois anos como jornalista em rádio, imprensa e televisão. Actualmente é doutoranda em Ciências da Comunicação – Psicologia da Comunicação, na Universidade do Minho, e bolseira da FCT. É investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). O seu trabalho centra-se na área dos estudos feministas dos media, estando a colaborar num projecto de investigação nessa área. É desde 2009 a representante da secção de Género e Comunicação da YECREA. Colabora com a associação não governamental UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta – na área da comunicação, estando responsável pelo Observatório das Representações de Género nos Media.

Carlos Canelas | O Binómio Jornalista-Editor de Vídeo na Produção de Conteúdos Noticiosos Televisivos: causas e consequências

Estudante de doutoramento, Universidade de Aveiro e Universidade do Porto;
Orientadores: Jorge Ferraz de Abreu/Jacinto Godinho

carlos.canelas@ipg.pt

Resumo: "No âmbito do doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, cujo programa doutoral é leccionado, em parceria, pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, estamos a desenvolver uma tese, com o título e subtítulo provisório «O Binómio Jornalista-Editor de Vídeo na Produção de Conteúdos Noticiosos Televisivos: causas e consequências», sob a orientação científica do Prof. Doutor Jorge Ferraz de Abreu (docente do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro) e co-orientação do Prof. Doutor Jacinto Godinho (docente do Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Jornalista prestigiado da Rádio e Televisão de Portugal [RTP]).

A referida tese de doutoramento está a ser financiada, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), através de uma bolsa de investigação científica, concedida ao doutorando, em 1 de Janeiro de 2009, com a referência SFRH/BD/46858/2008, na área científica de Ciências da Comunicação.

Pretendemos contextualizar e apresentar o tema da nossa investigação, justificando a sua escolha, assim como a sua pertinência. Para além disso, pretendemos expor os objectivos, quer os gerais quer os específicos, a tese formulada e que, conseqüente, será defendida no presente trabalho, os possíveis contributos, o objecto de estudo e as metodologias que estão a ser utilizadas na concretização desta investigação empírica. Ainda relativamente às metodologias, pretendemos referir os métodos de recolha de dados e as metodologias de tratamento dos mesmos.

Em linhas muito gerais, esta tese de doutoramento pretende apurar e analisar as causas e as consequências de serem os próprios jornalistas a desempenhar a função/tarefa de editar em vídeo os conteúdos noticiosos transmitidos diariamente pela televisão, bem como ver de que forma as consequências positivas podem ser potencializadas e, sobretudo, como as consequências negativas podem ser minimizadas.

Bio: Carlos Canelas (1976, França) é, desde Outubro de 2001, docente na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, leccionando no campo da Comunicação Audiovisual, estando afecto à Unidade Técnico-Científica de Ciências Sociais e da Comunicação, com a categoria de Equiparado a Assistente do 2.º Triénio c/ Mestrado.

Em termos académicos, é doutorando em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ainda no âmbito deste programa doutoral, é bolseiro de investigação científica da Fundação para a Ciência e a

Tecnologia (FCT), com a referência SFRH/BD/46858/2008, na área científica de Ciências da Comunicação.

Retomando a sua formação académica, é mestre (2008) em Comunicação e Jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo apresentado uma dissertação intitulada: «A Edição de Vídeo no Jornalismo Televisivo: os profissionais da edição de vídeo da informação jornalística diária da RTP»; pós-graduado (2005) em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta, em Lisboa; licenciado (2001) em Comunicação e Relações Públicas pelo Instituto Politécnico da Guarda, e bacharel (1999) em Relações Públicas pelo Instituto Superior de Administração, Comunicação e Empresa, na Guarda, com a classificação final de 16 valores.

Em termos científicos, tem investigado a edição de vídeo no jornalismo televisivo, tendo exposto comunicações e publicado artigos sobre esta temática. É colaborador, desde 2006, do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens da Universidade Nova de Lisboa e, a partir de 2009, da Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do Instituto Politécnico da Guarda.

Cláudio Gabriel Inácio Ferreira | *Modelo de desenvolvimento para uma infografia multimédia sustentável*

Estudante de doutoramento, Universidade da Beira Interior; Orientador: João Canavilhas

claudioferreira@ipca.pt; <http://infograddict.wordpress.com>

Resumo: A infografia, entendida como informação gráfica e visual, existe desde a primeira união comunicativa entre um desenho ou uma pintura e um texto explicativo alusivo à representação (De Pablos, 1999). Datam de 1875 os primeiros mapas meteorológicos publicados no The Times, no entanto, foi ao longo das duas Grandes Guerras Mundiais que a utilização de mapas e gráficos se popularizou nos jornais dos Estados Unidos.

Nas décadas de 1960 e 1970, grande parte dos jornais Americanos apresentavam gráficos em vários tópicos noticiosos. Na década de 1980, com o advento das tecnologias digitais e o desenvolvimento de software dedicado à produção gráfica o desenvolvimento de gráficos tornou-se muito mais facilitado, e célere (Palilonis, 2007). Foi no entanto na década de 1990, com a Guerra do Golfo, que o uso da infografia se popularizou, dando uso as novas ferramentas tecnológicas (Cairo, 2003).

Nas últimas décadas a imprensa escrita tem acompanhado os novos desenvolvimentos tecnológicos e com a massificação do uso da Internet, os jornais passaram a utilizar este meio como um novo canal de difusão da sua informação. O 11 de Setembro de 2001, marca os primeiros desenvolvimentos de infografias multimédia. Em Portugal o jornalismo online tem já mais de uma década (Canavilhas, 2005). Segundo a sistematização de Jonh Pavlik (2001) o jornalismo online português encontra-se hoje na terceira fase passando a denominar-se por Webjornalismo (Canavilhas, 2005), em que os conteúdos são produzidos especificamente para o meio tirando partido dos vários formatos disponíveis - imagem, som, vídeo, animação e interacção. Dado a mudança de paradigma no jornalismo o trabalho editorial, os seus intervenientes e os seus processos tendem a adaptar-se aos novos meios.

A infografia multimédia, por ser uma área recente e multidisciplinar (Borrás, 2000), constituída por profissionais mestiços (Cairo, 2004), carece de teorização metodológica. Tal facto deve-se às características intrínsecas da infografia. Por ser uma área essencialmente visual e gráfica é fácil de entender que grande parte do trabalho passa pelos Designers, que não obtêm ao longo da sua formação académica conhecimentos sobre processos de desenvolvimento infográfico. Os jornalistas, que são em menor número, têm formação em infografia, no entanto esta incide essencialmente na recolha e análise de informação, deixando a representação da informação a cargo dos Designers (Cairo, 2004).

O principal objectivo desta investigação é a criação de um modelo processual de desenvolvimento de infografia multimédia sustentável para o webjornalismo em Portugal.

Pretende-se ainda averiguar se existem processos e metodologias de desenvolvimento utilizadas nos vários departamentos, de que forma estes são organizados, quantos intervenientes são e perceber quais são as suas funções. Com este estudo pretende-se fazer uma análise comparativa dos vários processos por forma a chegar a um processo universal, adequado a todos os departamentos.

É ainda objectivo desta investigação fazer uma análise de conteúdo a alguns casos de sucesso internacionais, tais como o NYTimes, o EIMundo e o The Guardian. Parece-nos importante entender de que forma alguns jornais internacionais tratam a infografia multimédia para estabelecer padrões de desenvolvimento e de uso.

Bio: Cláudio Gabriel Inácio Ferreira, é Licenciado em Design de Comunicação pela Universidade de Aveiro (2003) e Mestre em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2009). Actualmente é doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior. Colaborador no Centro de Investigação LabCom da Universidade da Beira Interior e no Laboratório de Imagem, Produção e Percepção da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

Professor Assistente no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave em diversas áreas do Design Gráfico e do Design Industrial desde 2005 tendo leccionado diversas unidades curriculares tais como: Geometria, Projecto, Tipografia, Design Editorial e Desenho assistido por computador.

Director do Curso de Licenciatura em Design Gráfico da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave entre 2006 e 2009.

Membro do Concelho Pedagógico da EST – IPCA entre 2006 e 2009.

A sua investigação centra-se no design e desenvolvimento de medias digitais. Com a tese de mestrado intitulada “Pronto a usar - Design Centrado no Utilizador, de sistemas digitais interactivos de suporte às actividades académicas” procurou-se entender o processo de desenvolvimento e avaliação de interfaces usáveis para o utilizador. Neste momento o foco de investigação continua nas interfaces mas de uma forma mais focalizada e específica a um produto de comunicação de massas – a infografia multimédia.

Eduardo Di Petta | *A poética e o imaginário do futebol nos filmes publicitários contemporâneos (2001 - 2010). Três Copas do Mundo; múltiplas visões*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientador: Albertino Gonçalves
petta@agenciatie.com.br

Resumo: O estudo tem como objetivo realizar uma análise semiótica e sociológica em filmes publicitários sobre futebol veiculados na última década (2001 – 2010), notadamente no período em que envolve as Copas do Mundo. O foco principal destas análises, comparações e inter-relações será a sua narrativa e a sua mensagem. A partir da descrição e compreensão destas peças, se buscará refletir, decifrar ou indicar pistas, como um fio de Ariadne, sobre quais símbolos, mitos e significados podem ser identificados e como eles podem dar um espelho, mesmo que distorcido, da sociedade atual?

Bio: Formado em direito pela Universidade de São Paulo, em 1994, foi redator-chefe do Jornal Universitário Onze de Agosto, da USP e enveredou-se pelo jornalismo, publicando nas principais mídias do Brasil, desde 1997. Em agosto de 2010 deu início ao seu doutorado em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, tendo publicado uma recensão na Revista Comunicação e Sociedade, n.17, p.121 (Ecrãs e Ligações Sociotécnicas).

Fábio Fonseca Ribeiro | *A participação dos portugueses nos media nacionais: estímulos e constrangimentos*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho / Universidade Autónoma de Barcelona; Orientadores: Madalena Oliveira / Juan José Perona Paéz

fabiofonsecaribeiro@gmail.com

Resumo: A presente investigação, aprovada pela FCT em Janeiro de 2009, pretende analisar o fenómeno da participação dos portugueses nos grandes órgãos de comunicação social nacionais, sobretudo no campo do jornalismo e, ainda mais precisamente, no âmbito dos programas e/ou formatos de opinião pública. Por um lado, pretende-se investigar quais são as plataformas de participação ao dispor dos cidadãos nos órgãos de comunicação seleccionados para a amostra, no sentido de construir uma tipologia de participação. Por outro, analisando o caso específico dos programas/formatos de opinião pública (na rádio, televisão, online e imprensa), pretender-se-á investigar as características comuns no seio do público participante português (idade, sexo, naturalidade, rendimento, instrução, etc.), além de conhecer as suas próprias motivações e considerações pessoais para participar nesses mesmos espaços. Em termos teóricos, procurar-se-á dar especial atenção aos conceitos de espaço público, opinião pública, esfera pública, passando pelas importantes contribuições de Habermas, Dewey ou Lippman, entre outros. O conceito de 'literacia mediática' assume igual importância neste contexto, na medida em que a participação é tida como um dos vectores estruturantes de um bom relacionamento entre cidadãos e os media.

Bio: Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, em 2007 e Mestre em Ciências da Comunicação, especialização em Informação e Jornalismo em 2008 (ao abrigo da transição para o Tratado de Bolonha). Actualmente é estudante de doutoramento na Universidade do Minho, na especialidade de Sociologia da Comunicação e bolseiro de investigação científica da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior português (MCTES), desde Abril de 2009. Neste momento realiza um período de actividades de formação complementar na Universidade Autónoma de Barcelona, no grupo de investigação PUBLIRADIO, sob a coordenação do Professor Doutor Juan José Perona Paéz.

Fernanda Castilho | Migrações narrativas em multiplataformas: a era da convergência digital

Estudante de doutoramento, Universidade de Coimbra; Orientador: Isabel Ferin Cunha fernandacasty@gmail.com;
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4593293H1>

Resumo: A presente investigação propõe a análise dos dez programas de ficção mais vistos em 2009 e 2010, veiculados em emissoras de televisão abertas em Portugal, com foco na evolução e uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para reunião do corpus de análise utilizaremos os títulos presentes no “TOP 10” dos anuários do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva (OBITEL), com base na metodologia de monitoramento dos programas de ficção televisiva utilizada pelo grupo de investigação integrado por pesquisadores de nove países. A proposta é investigar esses programas que obtiveram destaque de audiência partindo da hipótese que existe uma adaptação às novas tecnologias e, assim, perceber como a convergência midiática colabora, ou determina, o processo de migração para as multiplataformas. Tenciona-se também observar a utilização da Internet como ferramenta para a interactividade e participação dos consumidores que assistem esses programas e alimentam comunidades de fãs em sites, blogs, redes sociais e etc. Espera-se, com a pesquisa, identificar essas produções de ficção como narrativas transmídia, como histórias que desenrolam-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo (Jenkins, 2009:138).

Estamos a presenciar atualmente uma mudança de paradigma no tocante ao panorama midiático. Conforme aponta Lopes et al. (2010), diante de um cenário de convergência digital e de globalização cultural, os ecrãs dos aparelhos de televisão não são a única plataforma de mídia para transmissão de conteúdos. Assim, interessamos identificar e analisar os títulos de ficção que obtiveram maior audiência em 2009 e 2010 na televisão aberta como exemplos de narrativas transmídia que nascem com a intenção de difundir-se através de diversos meios (Internet, celular, DVD, CD, teatro, videogames); diversas plataformas (televisão aberta, cabo, satélite) e diversos formatos (telenovela, série, minissérie, soap opera) (Lopes et al. 2010:62). Esse trânsito das ficções televisivas, da televisão para o cinema, do livro para a televisão, da televisão para o DVD, pode ser observado no cenário português na série juvenil *Morangos com Açúcar*, um título com grande destaque de audiência em Portugal desde 2003, criado aos moldes da série brasileira *Malhação*. As relações interativas de *Morangos com Açúcar* criam uma nova fonte de consumo para as novas gerações, alimentando a indústria produtiva através do lançamento de produtos a partir da série, como DVDs, CDs, canetas musicais, espetáculos musicais teatrais, inúmeras comunidades de fãs em sites com anúncios de produtos relacionados. Para além da página oficial da série na Internet, existem pelo menos mais cinco páginas online dedicadas ao fenómeno juvenil de audiências.

Bio: Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra (2010). Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica

de Campinas (2005). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação e Jornalismo, atuando principalmente nos seguintes temas: novas tecnologias, telenovela, publicidade, media e imigração, prime-time e telejornalismo. Participa atualmente como investigadora em quatro Projetos de Investigação diferentes: OBITEL-Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva; TICMIC - RED TEMÁTICA SOBRE TIC MIGRACIÓN Y CIUDADANÍA; Projecto UTAustin - Inclusão e integração digital; Ficção televisiva e publicidade no prime time brasileiro e português.

Flávia Santos | *Internet e Socialização Política juvenil*

Estudante de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa; Orientador: José Alberto Simões

flavsantos@gmail.com; flviasantos.org

Resumo: Este resumo é parte do doutoramento em curso na Universidade Nova de Lisboa que pretende analisar o uso sociopolítico da Internet pelos jovens portugueses. Jovens, Política e Internet são três campos cada vez mais fundidos. No curso de vida dos jovens a concessão do direito ao voto é um rito de passagem formal à participação política, mas está dissociado das razões que despertam o interesse e o engajamento cívico juvenil per si.

O engajamento cívico e a participação política são processos mais complexos que nascem da relação entre individualização e socialização política. Deles participam o contexto familiar, escolar, rede de amigos e mais recentemente os novos media, Internet que possibilitam a mobilização e expansão das redes de contactos. O uso da Internet na promoção de manifestações políticas baseia-se principalmente em práticas descentralizadas através da construção de um espaço cooperativo que oferece informações vindas das mais variadas fontes que podem enriquecer as práticas colectivas. A imediaticidade e interactividade das ferramentas deste meio tornam-nas particularmente úteis no processo de socialização política. As páginas de redes sociais e outras plataformas tornaram-se verdadeiros espaços para uma cultura proeminente de consumo juvenil e atractivos na divulgação e interacção social numa perspectiva diferenciada dos moldes tradicionais de se fazer política.

A constatação de alguns autores (Loader, 1999 Coleman, 2002, Buckingham, 2005) sobre o afastamento, baixa participação cívica e associativista dos jovens no campo da política tradicional é um sinal da descentralização das práticas políticas juvenis que tem na Internet se expande com mais expressividade. Mediante estas considerações o nosso ponto de partida é perceber o envolvimento de universos juvenis diferenciados em práticas políticas per si e identificar os efeitos online e offline destas práticas mediante o uso sociopolítico da Internet para finalmente compreender os valores, constrangimentos e efeitos do uso deste meio no processo de individualização e socialização política.

Bio: Flávia Santos é doutoranda em Culturas Contemporâneas e Novas Tecnologias pela Universidade Nova de Lisboa (UNL) com o apoio da Fundação para Ciência e a Tecnologia (FCT). Concluiu o Mestrado em Estudos dos Media e do Jornalismo pela mesma universidade e obteve a Licenciatura em Comunicação Social – Jornalismo pela Unicap, Brasil. Entre Novembro e Dezembro de 2010 foi pesquisador visitante na Universidade de York, Reino Unido supervisionada pelo Drº Brian D Loader. Actualmente integra o grupo de doutorandos do grupo de pesquisa em Sociologia CesNova da UNL. Principais interesses de pesquisa: Jovens e Novos Media, Engajamento Cívico, Participação e Socialização Política, Capital Social, Internet e Redes Sociais, Netativismo.

Hélder Prior | *Esfera Pública e Escândalo: O secreto no âmbito público*

Estudante de doutoramento, Universidade da Beira Interior/Universidade Autónoma de Barcelona; Orientador: António Bento

helder.prior@gmail.com

Resumo: O auge dos escândalos, como característica da vida pública, é um sintoma da mais ampla transformação da natureza política e da extensão da visibilidade que caracteriza o desenvolvimento mediático das sociedades. Apesar das organizações governamentais e das figuras políticas saberem, perfeitamente, que as suas actividades se encontram sujeitas a uma intensa observação por parte dos media, os escândalos ainda não perderam a capacidade de interromper as rotinas do jornalismo e colocar em causa reputações e status vigentes. O estudo do escândalo suscita questões relativas ao papel que desempenham os media na configuração do debate público, questões que se relacionam com as prioridades dos jornalistas e das organizações de informação, bem como, com o alcance da própria investigação jornalística. De facto, os meios de comunicação de massa alteram as relações de poder e ajudam a transformar um acontecimento obscuro e secreto em visível e conhecido por todos. Na era da visibilidade mediática, só podemos compreender a actual relevância do escândalo se considerarmos que este fenómeno advém de um conjunto de desenvolvimentos que ajudaram a modificar a visibilidade e alterar as relações entre a vida íntima, privada e pública.

Bio: Hélder Prior é investigador de Doutoramento em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior, onde se licenciou em 2007. É investigador integrado do Laboratório de Conteúdos on-line da Universidade da Beira Interior e colaborador do Instituto de Filosofia Prática da mesma Universidade. Actualmente, desenvolve o seu trabalho de investigação sobre «escândalo e esfera pública» no Laboratori de Prospectiva i Recerca en Comunicació da Universidade Autónoma de Barcelona. É bolsheiro de doutoramento da FCT desde 2008.

Hugo Miguel Tavares Pereira | *Tendências da programação televisiva infanto-juvenil vs SIC K*

Estudante de mestrado / 2º ciclo, Universidade de Aveiro; Orientadores: Pedro Boucherie Mendes/Conceição Lopes

hugomtpereira@gmail.com

Resumo: A minha apresentação baseia-se um pouco na contextualização da televisão para crianças e na metodologia diferente que vou utilizar, com dois tipos de amostra. A amostra um constituída pelo conjunto dos responsáveis da SIC K (Pedro Boucherie e Catarina Gil) e a amostra dois que engloba o agendamento da programação - 1 ano - 4 semanas diferentes

Bio: Licenciado em Comunicação e Multimédia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, frequento o 2º ano de Mestrado em Comunicação e Multimédia - Audiovisual Digital na parte do projecto de dissertação com a SIC, nomeadamente o canal SIC K e tem por base analisar as tendências nacionais e internacionais da programação para crianças e colocá-las em contraponto com a SIC K.

Inês Branco | *Influência dos media no processo de migração e integração de imigrantes (em alteração)*

Estudante de doutoramento, UNL; Orientador: Cristina Ponte
branco.ines@gmail.com

Resumo: Irei apresentar o meu plano de investigação na fase em que se encontra: imigração em Portugal (comunidade nepalesa); língua de acolhimento e integração; pergunta de partida: qual a importância da língua de acolhimento no acesso aos media? Alguns conceitos e questões metodológicas.

Bio: Sou licenciada em Organização e Gestão de Empresas, fiz mestrado em Jornalismo e estou a fazer o doutoramento em Ciências da Comunicação. Paralelamente, dou aulas de Português a imigrantes.

Isabel Macedo | *Narrativas Identitárias e Memória Social: a (re) construção da lusofonia em contextos interculturais*

Bolseiro de projecto de investigação, Universidade do Minho; Coordenador: Rosa Cabecinhas

isabelmaced@gmail.com;

www.cecs.uminho.pt/projectos/projecto_narrativas_PT_EN/ProjNarrativas-siteCECSpt_final.htm

Resumo: Este projecto tem como objectivo compreender o modo como é (re)construída a identidade 'lusófona' no ciberespaço e na comunicação interpessoal quotidiana entre falantes de língua portuguesa. Pretendemos perceber e discutir as representações sociais que enformam o quotidiano dos que vivem e se cruzam nesse espaço 'lusófono' e as suas narrativas.

São 4 os eixos estruturadores/metodologias do trabalho:

1. Análise das narrativas 'virtuais' no ciberespaço 'lusófono';
2. Análise das narrativas orais de pessoas com experiências migratórias usando entrevistas auto-biográficas;
3. Análise das negociações identitárias em contextos interculturais através da realização de grupos focais;
4. Análise das redes sociais e representações sociais da história de diversos grupos 'étnicos', através de inquéritos por questionário realizados em três países de língua oficial portuguesa: Brasil, Portugal e Moçambique.

Bio: Sou licenciada em Educação e possuo o Mestrado em Educação, especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas, pela Universidade do Minho. Iniciei o meu percurso na investigação, e como bolseira de investigação, no Projecto "Família, Etnicidade, Trabalho e Educação: estudo etnográfico em torno dos modos de vida de uma comunidade cigana", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Também colaborei como Auxiliar de Investigação no Projecto Internacional "Economic Aspects of the Condition of Roma Women", da responsabilidade do Berlin Institute for Comparative Social Research (BIUS) e coordenado pela Universidade de Firenze (Itália) e pelos Studii Romani (Bulgária). O desejo de prosseguir estudos na área da interculturalidade motivou-me a candidatar-me à bolsa de investigação do projecto em que actualmente colaboro, "Narrativas identitárias e memória social: a (re) construção da lusofonia em contextos interculturais". É meu objectivo prosseguir estudos nesta área de investigação.

Leandro Vichi | *Risco ambiental e oposição local: um estudo comparado entre Itália e Portugal*

Estudante de doutoramento, FCSH-UNL; Orientador: António Fernando Cascais
leandrovichi@gmail.com

Resumo: O meu projecto de investigação tem como objecto de estudo os movimentos de oposição locais às grandes obras, neste caso, à construção da rede ferroviária de alta velocidade, o chamado Corredor 5 Lisboa-Kiev, e da sua representação na imprensa local e nacional e em blogs e sites.

A análise prevê uma comparação entre dois casos europeus situados respectivamente em Portugal e em Itália, uma vez que ambos países estão envolvidos na construção desta obra.

Este trabalho usará como instrumentos de investigação a análise do conteúdo quer no que concerne o estudo dos focus group, que servirão para compreender as dinâmicas de oposição à obra, como no que concerne à análise dos órgãos de informação.

O âmbito disciplinar deste trabalho compreenderá elementos típicos da sociologia da comunicação e do risco, contextualizando-os num estudo de caso através da utilização de metodologias e técnicas da investigação nas ciências sociais.

O principal objectivo da investigação é o de individuar as características da cobertura mediática realizada pelos meios de informação (principalmente jornais, telejornais, blogs e sites) sobre um tema que envolve activamente uma parte da população.

Estes resultados serão seguidamente sujeitos um duplo confronto: em primeiro lugar serão confrontados com os comportamentos e respostas da população directamente envolvida e dos movimentos de oposição que surgem, uma vez que fazem fronteira com a obra, e, em seguida, efectuar-se-à uma comparação entre dois casos europeus.

Deste modo deverá ser possível obter informações concretas sobre:

- a representação e descrição dos movimentos de oposição local nos meios de informação e como estes se diversificam em relação ao medium;
- as representações e descrições que os movimentos de oposição apresentam de si próprios;
- a qualidade de informação sobre os factos de interesse geral que pressupõem um elevado grau de competência científica e como esta se diferencia em relação ao medium utilizado;
- a resposta da população e, em particular modo, dos movimentos de oposição local à situação de risco;
- a relação entre estes dois pontos, ou seja, se existe e que características apresenta a relação entre qualidade e tipologia de informação transmitida e resposta obtida.

Bio: O meu curriculum studiorum é inteiramente centrado na comunicação, que investiguei em todas as suas vertentes e através do ponto de vista de diversas disciplinas: a semiótica, a sociologia, a filosofia e a história. No decurso da minha carreira universitária, restringi e especifiquei os meus interesses na área da sociologia da comunicação. Esta foi a temática tratada na minha dissertação final de especialização que consistia numa análise da imprensa escrita italiana sobre o caso da crise do lixo de Nápoles. Esta análise foi levada a cabo através da utilização de

metodologias e técnicas de investigação das ciências sociais. Estudei também a dinâmica da acção dos media, procurando encontrar respostas às perguntas centenárias, que se colocam os cientistas da comunicação, particularmente os sociólogos: como funciona o filtro mediático e quais são os factores internos e externos que o regulam?

As respostas que se tendem a dar a estas questões são quase sempre vinculadas a duas tipologias: a análise da relação entre os poderes dominantes da sociedade (refiro-me, sobretudo, à influencia da elite político-económica sobre os grupos editoriais) e aos estudos relativos ao newsmaking, sobretudo à análise dos critérios de noticiabilidade relativos ao produto mediático. Sem negar a importância destes factores, o meu interesse tem incidido num aspecto mais difícil de individuar, uma vez que não está relacionado com o acto comunicativo singular (a notícia), mas com o cruzamento de correntes, desvinculadas do contexto histórico-político, que se constituíram ao longo dos anos. Refiro-me às temáticas sobre as quais os media se centram e às modalidades da sua formação e desenvolvimento ao interno da agenda da sociedade. Exemplificando e contextualizando a minha investigação, deparei-me com um facto existente há vinte e quatro anos, que explodiu imprevisivelmente nos media italianos. A minha análise evidenciou que, além dos critérios de noticiabilidade serem satisfeitos, muito mais importantes eram as considerações ligadas ao desenvolvimento do tema, que nasce numa determinada maneira, condicionada pelo contexto e que, com o passar do tempo, e com a ocorrência de outros factos mais ou menos relacionados com este, cresce enriquecendo-se de subtemáticas e fazendo de modo a que consiga suscitar interesses diferentes.

Finalmente, gostaria de salientar o instrumento metodológico utilizado, neste caso a análise do conteúdo, que considero de especial importância. Em primeiro lugar, porque o investigador não se pode permitir de subentender nem a mais simples operação efectuada durante a sua análise, podendo condicionar a veracidade dos resultados. Em segundo lugar, porque não existe uma metodologia fixa para a investigação sobre os media, construindo-se, muitas vezes, instrumentos “comuns” aos investigadores mas pouco claros e coerentes do ponto de vista metodológico. A minha abordagem é de manter sempre bem clara a diferença entre a análise de tipo qualitativo e aquela de tipo quantitativo, usando uma ou a outra, dependendo dos objectivos da investigação e das características do corpus, mas sobretudo construir o instrumento, sem deixar nenhuma operação efectuada, com o fim de tornar o mais valida e objectiva a análise.

Lidia Marôpo | *Jornalismo e direitos infantis: a voz de crianças e jovens na produção, recepção e monitorização do discurso noticioso*

Recém-doutora, Universidade Nova de Lisboa; Orientadores: João Pissara Esteves/
Cristina Ponte

lidiamaropo@gmail.com

Resumo: Se um dos objectivos dos sistemas democráticos é representar o melhor possível o interesse de todas as pessoas e se os media (especialmente os noticiosos) constroem a sua legitimidade como espaço privilegiado de socialização da vida pública e do exercício possível da democracia, de que maneira podem contribuir ou têm contribuído para incluir crianças, jovens e as suas temáticas no debate democrático?

Propomos aqui estudar esta questão a partir do “lado contrário”, privilegiando uma posição activa de crianças e jovens na sua relação com os media e não apenas como consumidores passivos, numa discussão directamente ligada à democracia participativa e à necessidade de incluir as novas gerações neste processo.

Temos como objecto central de investigação a percepção de crianças e jovens sobre as notícias que lhes dizem respeito, distinguindo-os como capazes de avaliar e monitorizar o discurso noticioso no que concerne à protecção e promoção dos seus direitos, incluindo o de serem ouvidos como fontes de informação.

Três questões centrais norteiam a nossa investigação: como se pode incentivar a participação das crianças nos media? Como respeitar a integridade das crianças na cobertura noticiosa? Como promover no discurso mediático uma imagem das crianças de acordo com os princípios da CDC?

Partimos da ideia de que as crianças, embora vulneráveis e com necessidade de protecção e cuidados especiais, são também capazes de contribuir de forma valorosa para a sociedade como participantes autónomos e activos. No entanto, em geral as crianças e jovens são objectos de preocupação nas notícias, mas não de consulta. Não são tratados em iguais condições com outras fontes. Os temas que lhes dizem respeito são debatidos quase exclusivamente pelos adultos, autoridades, docentes, especialistas em saúde, psicólogos, sociólogos, etc. Por outro lado, as suas vozes aparecem em geral apenas como nota “curiosa”, “simpática” ou “colorida” (Muleiro, 2006: 80).

Nesta perspectiva, pretendemos responder às questões colocadas acima a partir da percepção das próprias crianças sobre o que são as notícias que abordam temas que lhes dizem directamente respeito e como estas deveriam ser.

A partir de entrevistas e grupos focais com crianças e jovens de idades e meios socioeconómicos diversos queremos debater sobre os chamados direitos de participação e suas implicações para a relação entre as crianças e os media. Nosso intuito é fomentar uma leitura crítica das notícias, construir um sistema de monitorização dos media noticiosos com a participação das crianças e estimular a que estas exerçam a sua parcela de poder a partir do questionamento de posições editoriais que não promovam ou que desrespeitem os seus direitos.

Bio: Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, mesma instituição onde cursou o mestrado em Ciências da Comunicação - Estudo dos

Media e do Jornalismo (2006). Gradou-se em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (1994) e atualmente é professora auxiliar da Universidade de Fortaleza (Unifor), em licença, investigadora do Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) e professora do Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal). Tem experiência profissional como repórter e assessora de comunicação. Na área acadêmica, pesquisa o jornalismo, dedicando-se principalmente aos seguintes temas: jornalismo e direitos da criança, cobertura jornalística sobre infância, jornalismo e democracia, jornalistas e fontes de informação, sociedade civil e jornalismo.

Liliana Pacheco | *Perfil Sociológico do Jornalista Português*

Bolseiro de um projecto de investigação, CIES-ISCTE; Coordenador: José Rebelo
liliana.teresa.pacheco@iscte.pt

Resumo: Neste estudo procurou-se aprofundar o conhecimento relativo a um grupo socioprofissional em constante recomposição e de importância decisiva na formação da opinião. Note-se que os dados disponíveis até à data desta investigação sobre a profissão de jornalista resultavam de inquéritos à classe, realizados sob a alçada do Sindicato de Jornalistas, em 1987 e em 1997. Contudo, na última década, muitas e muito profundas foram as transformações operadas no campo dos media em Portugal. A metodologia adoptada abrangeu, pela primeira vez, o universo total dos jornalistas. A investigação do Perfil Sociológico do Jornalista Português combina duas metodologias: análise quantitativa de dados caracterizadores do grupo profissional e entrevistas semi-directivas. Os dados quantitativos que conduziram ao estudo sociográfico foram fornecidos pela Comissão para a Carteira Profissional de Jornalista e pelo Sindicato de Jornalistas, valores que estão actualizados até ao ano de 2009. Nas entrevistas semi-directivas procurou-se abranger profissionais em diversas situações profissionais, das mais distintas faixas etárias e de ambos os sexos. Integraram-se representantes de vários meios de comunicação social, com maior e menor visibilidade no espaço público, na esperança de alcançar um perfil-tipo o mais completo possível.

Através dos dados apurados, foi possível traçar uma evolução do número total de jornalistas (entre 1987 e 2009), a evolução por género, a percentagem de jornalistas por grupo etário, a distribuição dos jornalistas por tipos de título e por meios de comunicação social, o ano de acesso à carteira profissional, a situação profissional cruzando com faixa etária e género, as habilitações académicas dos jornalistas e a sua nacionalidade, e por fim, a situação dos jornalistas estrangeiros por habilitação académica e por situação profissional.

Foram várias as conclusões que se puderam tirar a partir deste estudo, que está a ser continuado numa investigação que procura tem agora como objecto de estudo as novas gerações de jornalistas em Portugal.

Bio: Licenciada em Comunicação Social (Universidade do Minho, 2006) e mestranda em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação (ISCTE). Investigadora nos projectos «As Novas Gerações de Jornalistas em Portugal» (2009-2012, CIES-ISCTE) e «Exposição Pública na Imprensa, da Intimidade e Privacidade de Crianças, Jovens e Adultos, incluindo Vítimas de Crimes contra a Autodeterminação Sexual no ano de 2009» (2010, ERC). Assistente da direcção da revista científica de comunicação, cultura e educação Trajectos.

Luis Miguel Pato | *As dinâmicas da televisão difundida através de telemóvel - teoria e perspectivas para um media emergente.*

Estudante de doutoramento, Universidade da Beira Interior; Orientador: João Canavilhas

luis13pato@gmail.com

Resumo: Neste estudo de doutoramento tenciona-se estudar as causas em que se pode fundamentar o facto de televisão (enquanto medium) ser uma das últimas tecnologias mediáticas a ser imbuída nas emergentes realidades mediáticas móveis. Tentar-se-á abordar ainda a possibilidade do expectável sucesso desta modalidade de televisão ser devido à iminente implementação da TDT (Televisão Digital Terrestre) e da, já histórica, adopção massiva do aparelho: "telemóvel" enquanto ferramenta de comunicação.

Verificou-se na revisão da literatura acerca de televisão que é difundida através de telemóvel que os padrões de visionamento são definidos pelas dimensões temporais, espaciais, e de contextualização social onde a interacção sucede. Nestas investigações considera-se que estes aspectos são fundamentais para a adopção da TV Móvel como um novo media bem como o facto do consumidor de telemóvel ser, historicamente, considerado como um elemento activo. Uma característica que se acredita como uma presumível aplicação ao consumo de conteúdos através do telemóvel. Ora, estes aspectos são também essenciais na investigação que aqui se apresenta. Por isso, nesta comunicação tenciona-se aplicar uma fundamentação teórica baseada na teoria de Usos e Gratificações.

A partir desta perspectiva estabeleceu-se uma abordagem metodológica fundamentada em 3 grandes momentos - uma revisão teórica bibliográfica e em artigos e relatórios técnicos, entrevistas com os principais "players" neste mercado emergente bem como uma avaliação estatística das tendências de consumo de TV Móvel em Portugal. Aqui tentar-se-á aferir a satisfação das motivações e expectativas que podem fundamentar o desejo de consumir TV através de um telemóvel. Por isso, haverá dois momentos de avaliação estatística - um antes e outro após a interacção com o conteúdo televisivo que estará disponível nos aparelhos disponíveis para a execução deste estudo.

Esta avaliação será administrada em três amostras de utilizadores diferenciadas por faixas etárias que se consideram já como históricas na adopção de novas tendências mediáticas - adolescentes, jovens adultos e pessoas de meia-idade.

Bio: Percurso Profissional - Docente desde 2006 no Instituto Superior Miguel Torga com as UC's de Produção de Vídeo, Produção e Realização de Audiovisual I e II, Fotografia Digital e Televisão Interactiva. Docente na Escola Superior de Educação de Coimbra (2003-2006) com as UC's de Produção e Edição de Vídeo Digital e Produção da Imagem Videográfica. Palestrante em Congressos Nacionais e Internacionais acerca de TV e Migração para os novos eco-sistemas digitais.

Profissional da TV desde 2000; TVI, SIC, RTP 1, ESEC TV (Coord) e 2, TV Saúde, Programas de Ficção e de Informação Televisiva

Habilitações Académicas - Licenciatura em Comunicação Social – ESE de Coimbra; Pós-Graduação em E-Learning – DEI – Universidade de Coimbra; Pós-Graduado e

Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa – Especialidade em Audiovisual, Multimédia e Interactividade; Ano Curricular de Doutoramento em ICPD na Universidade de Aveiro (2008-2009); Doutorando em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior (desde 2010)

Artigos Publicados e apresentados com peer review em Congressos e Livros de Acta das seguintes organizações, associações: Obercom, IADIS, SOPCOM, Ibercom, Dialnet, SopCom, Univerciencia. Capítulos publicados em Livros do CIMA (Center for Intercultural Music and Arts) – Universidade de Granada

Luís Pereira | *Literacia Digital e Políticas de Natureza Tecnológica*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientadores: Manuel Pinto e Sara Pereira

lumigopereira@gmail.com; www.literaciadigital.blogspot.com

Resumo: Esta investigação centra-se nas políticas educativas tecnológicas que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos. Como problema deste trabalho de investigação, que pretende inventariar e discutir criticamente as concepções de literacia digital e mediática, colocamos a hipótese de que as concepções dominantes nos discursos públicos (e designadamente políticos) são redutoras.

Partilhando da sugestão de Gonnet (2007), que entende a literacia como processo de construção e atribuição de sentido, procuraremos confrontar tal concepção com perspectivas mais tecno-centradas e com orientações funcionalistas, propondo um quadro que permita contextualizar e problematizar nomeadamente utilizações discursivas do conceito de literacia digital por parte do poder político.

Nesta linha, propomo-nos aplicar tal grelha ao Plano Tecnológico, precisamente uma medida desenvolvida e implementada pelo actual Governo. Este trabalho centrar-se-á, sobretudo, nas medidas ligadas à educação, cujos programas mais visíveis são, para já, o e-Escola, e-Professor, e-Oportunidades, e analisar os fundamentos, as medidas, tendo em conta os propósitos a atingir.

O objectivo é verificar se o tipo de literacia subjacente que se pretende incrementar com estas medidas governamentais vai de encontro às características que determinam se um indivíduo é digitalmente alfabetizado e às competências necessárias para saber movimentar-se em ambientes virtuais (Pérez Tornero, 2004a). Dentro da área das Ciências da Comunicação, este trabalho inscreve-se na Educação para os Media, especificamente os Media Digitais, e, como tal, pretende considerar o impacto da utilização de dispositivos digitais na consciência crítica e na capacidade de iniciativa (Pereira, 2000).

Procurar-se-á, finalmente, sugerir características fundamentais para as actividades educativas de modo a que a literacia digital contribua para que a sociedade ganhe sobre ela uma perspectiva que a capacite para a compreender e nela intervir.

Bio: Luís Pereira é bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, estando a desenvolver a sua tese sobre a literacia digital e as políticas educativas tecnológicas. Anteriormente, no âmbito do mestrado, realizou um trabalho de investigação sobre os videojogos e a aprendizagem.

Desenvolve investigação no Centro de Estudos Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho sobre a relação das crianças e dos jovens com os media digitais, integrando no presente momento as equipas de três projectos de investigação: “Media Education in Booklets: Learning, Knowing and Acting” (premiado pela Evens Foundation – Bélgica); “Navegando com o Magalhães: estudo sobre o impacto dos media digitais nas crianças” (financiado pela FCT); “Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos” (financiado pela ERC).

Mafalda Alexandra Lobo Pereira da Silva | *Televisão, Política e Novos Media – As eleições presidenciais portuguesas de 2011*

Estudante de doutoramento, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas;
Orientador: Nilza Sena
mafaldalobo@yahoo.com

Resumo: O estudo visa analisar de forma comparativa, como é construída a imagem dos candidatos e a mensagem política durante a pré-campanha e campanha eleitoral presidencial, através por um lado, dos media tradicionais (televisão) e por outro, através dos recursos online (novos media) utilizados pelos candidatos (i.e. sites de candidatura, blogues e redes sociais). Dentro deste último formato, para além da análise dos discursos, procuraremos registar reacções da opinião pública a cada uma das candidaturas e analisar se existe alguma interactividade por parte dos candidatos com os cidadãos.

A televisão e os news media associada às transformações sociais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, tornaram importante saber transmitir a mensagem política não só em televisão, mas também através das plataformas online. O modus operandi de uma campanha evoluiu e abriu a internet, os blogues e as redes sociais à comunicação política.

Pretendemos analisar como a realidade social, neste caso, a política, é construída pelos media tradicionais e se os novos media estão a contribuir para alterar o paradigma dos efeitos da comunicação política ao permitirem estabelecer uma comunicação sem barreiras, marcada pela proximidade e maior interactividade entre políticos e cidadãos.

Bio: Mafalda Lobo é licenciada em Comunicação Social e mestre em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP). Colabora, desde 2007, como investigadora do Centro de Administração de Políticas Públicas (CAPP-ISCSP, nos grupos de investigação de Estudos Africanos (GEA) e grupo de Investigação Estudos Políticos (GEP). É também membro do Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) da FCSH, Universidade Nova de Lisboa. Para além da sua extensa actividade profissional, nos últimos três anos, tem-se dedicado à investigação em Comunicação Política, Media e Jornalismo, tendo ganho a primeira Menção Honrosa atribuída pelo Centro de Informação Jacques Delors em 2010. Neste momento, está em processo de doutoramento em Ciências da Comunicação, na variante de Comunicação Política e Jornalismo e a participar no XII Seminário de Estudos Europeus no Centro Jean Monnet.

Maria da Luz Correia | *Copy Paste Send & Save: os postais ilustrados e a recreação do real*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho, Université Paris Descartes – Sorbonne; Orientadores: Moisés de Lemos Martins, Michel Maffesoli
mariadaluzcorreia@gmail.com; <http://postaisilustrados.blogspot.com>

Resumo: Contemporâneo da fotografia e do gramofone, o postal é um bom exemplo das inúmeras intercepções entre a história das artes e a história dos media. Apreciados pelos surrealistas e hoje levados ao museu por artistas contemporâneos como Martin Parr, os postais ilustram um entendimento da imagem enquanto entidade lúdica, pondo técnicas de reprodução e técnicas de envio ao serviço de um intervalo recreativo do quotidiano. Marcado pela era da reprodutibilidade técnica anunciada por Walter Benjamin, o postal é o primeiro suporte de práticas visuais como a fotomontagem e de práticas comunicacionais que anunciam o diálogo difuso do tempo dos hipermedia. Citação visual, imagem massiva que é comentada e enviada pelo seu espectador, o postal envolve uma técnica de comunicação, que pressupõe a participação, que hoje reconhecemos nos espaços digitais, sob as designações de interactividade e intertextualidade. Cartão palpável no tempo dos “imateriais” segundo a expressão de Jean François-Lyotard, o postal é ainda um souvenir com lugar nos álbuns de família, nas caixas de recordações e nas colecções de imagens. Três museus de arte contemporânea serviram de delimitação ao nosso estudo de campo, ainda em curso. No Centre Pompidou em Paris, no Museu de Serralves no Porto, e no Museu Berardo em Lisboa, procedemos a entrevistas a compradores de postais nas livrarias e lojas, à análise documental dos postais escolhidos, a entrevistas a editores dos postais vendidos e a editores dos postais publicitários distribuídos gratuitamente nestes espaços. Por fim, realizamos ainda entrevistas aos curadores destas instituições especializados na temática (iconografia popular, fotografia, arte postal...). Esta apresentação exporá de modo sucinto o estado actual da nossa pesquisa.

Bio: Licenciada em Comunicação Social pela Universidade do Minho em 2007, com especialidade em Jornalismo, fui durante seis meses bolsista do projecto de investigação colectivo "Os postais ilustrados: para uma sócio-semiótica da imagem e do imaginário", coordenado por Moisés de Lemos Martins, no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, desenvolvo desde 2008 uma tese, que é uma co-tutela entre a Universidade do Minho e a Université Paris Descartes - Sorbonne, sob a orientação do Professor Moisés de Lemos Martins, e do Professor Michel Maffesoli. Esta tese centra-se no estudo dos postais ilustrados enquanto objectos que têm, desde o séc. XIX até hoje, contribuído para retrair as relações entre os media e as artes, e suscitado uma apropriação quotidiana das imagens técnicas e dos meios de comunicação, redefinindo assim o real.

Maria José Brites | (Des)conexões entre jovens e política/cidadania – a interferência da informação noticiosa

Estudante de doutoramento, FCSH/UNL; Orientador: Cristina Ponte; Co-orientador: Isabel Menezes

britesmariajose@gmail.com

Resumo: Os media, em particular os noticiosos, são uma trave-mestra da democracia, pelo que importa entender as suas pluralidades em contexto social. O mesmo se passa com o estudo das relações dos jovens com a política e dos jovens com a informação.

Como é que os jovens exercem e entendem a política e a cidadania? Isto, pensando nos domínios tradicionais, ligados ao voto e aos partidos políticos, mas também nas formas alargadas de participação. As petições online, as opções artísticas de intervenção e as manifestações nos novos media constituem algumas das novas cidadanias, em suplemento às cidadanias tradicionais e mais formais, mais centradas nas questões políticas estritas.

As intersecções entre a participação cívica e o consumo noticioso podem abrir pistas para uma literacia mediático-política.

Bio: Doutoranda em Ciências da Comunicação – Estudos dos Media e Jornalismo na FCSH da Universidade Nova de Lisboa (com bolsa da FCT), é mestre em Estudos dos Media e do Jornalismo pela FCSH-UNL (título da dissertação: A representação da delinquência juvenil nos media noticiosos: estudo de caso do Público e do Correio da Manhã (1993-2003)).

Lecciona História do Jornalismo e História dos Meios de Comunicação na Universidade Lusófona do Porto e é membro do Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ).

Integra a equipa do projecto "Inclusão e participação digital. Comparação de trajetórias de uso de meios digitais por diferentes grupos sociais em Portugal e nos Estados Unidos" (UTAustin/CD/0016/2008), coordenado pela Prof. Dra. Cristina Ponte, e, ainda, a equipa do projecto "Participação Feminina Online: A Redefinição de Esfera Pública" (PIHMG01292008), coordenado pela Prof. Dra. Cláudia Álvares.

Foi jornalista em O Comércio do Porto, A Capital (Porto), Visão (Porto), Vida Económica e QuidNovi, entre outros.

M^a Manuel P. S. Freitas | *A utilização das fontes no Jornalismo Cultural em dois diários portugueses*

Estudante de doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela; Orientador: Xosé Lopez Garcia
maria.freitas@gmail.com

Resumo: Os estudos relacionados com o Jornalismo Cultural, em Portugal, são verdadeiramente escassos. Sobre a realidade entre jornalistas e fontes, há mais material, sendo, mesmo assim, insuficiente para investigações profundas. Juntando estas duas partes, surge a necessidade e a vontade de incorrer sobre estas matérias, com vista à apresentação pontos tão importantes como: a definição dos conceitos de cultura e de jornalismo cultural; apresentação da realidade portuguesa relativamente à prática deste jornalismo; exemplificação da utilização das fontes no Jornalismo Cultural em 2 diários portugueses; entender as relações entre jornalistas e fontes, entre outros.

Bio: A minha incursão nas Ciências da Comunicação começou com a licenciatura, nesta área, na Universidade Fernando Pessoa, vertente Jornalismo e, dentro deste, escolhi a variante de imprensa. Em 2005, ano da conclusão dessa etapa, candidatei-me ao programa de Doutoramento em "Comunicación e Xornalismo" na Universidade de Santiago de Compostela, estando, actualmente, em etapa de tese, sempre sob a orientação do Prof. Doutor Xosé López Garcia. A investigação em curso versa o Jornalismo Cultural e a sua ligação com as fontes de informação.

Mariana Lameiras de Sousa | *A Regulação dos Media em Portugal: O Caso da ERC*

Bolseiro de projecto de investigação, Universidade do Minho; Coordenador: Helena Sousa

marianalameiras2@gmail.com

Resumo: A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) é uma porta de entrada para examinar os meios de comunicação portugueses e o contexto económico, político, social e cultural altamente complexo no qual se integram. Assim sendo, consideramos que tanto a dimensão histórica como o contexto internacional (regional e global) são absolutamente cruciais para a interpretação consistente do que a ERC faz (e não faz) e como faz.

O projecto de investigação tem por base três linhas orientadoras, que se definem clara e objectivamente mas também se interligam entre si. Trata-se da vertente histórica, transversal a toda a duração do projecto, que se concentra na evolução das políticas de regulação ao longo dos anos e as escrutina de forma crítica; da problemática da construção do modelo conceptual sobre o qual assentou a criação desta entidade reguladora, numa perspectiva comparativa; e, por fim, da dimensão performativa propriamente dita, que pretende olhar criticamente para o desempenho real e efectivo da ERC.

Mais especificamente, os objectivos do projecto são os seguintes: 1) esclarecer as condições que levaram à fundação da nova entidade reguladora dos media (ERC) em Portugal, no ano de 2005; 2) examinar os modelos propostos e o modelo adoptado para a ERC; 3) avaliar o papel dos principais actores nacionais e internacionais na definição da ERC; 4) analisar as principais provisões funcionais do modelo, isto é, o que deve fazer e como se compara com modelos prévios; 5) escrutinar criticamente as iniciativas, decisões e dinâmicas diárias da ERC, considerando o que tem sido feito e como; 6) avaliar o desempenho da ERC em relação ao modelo conceptual.

A apresentação será desejavelmente breve e pretende dar a conhecer as principais linhas orientadoras do projecto, tendo em vista mostrar alguns trabalhos em curso para a prossecução dos seus objectivos e sensibilizar os presentes para esta área tão importante mas também, de certo modo, incipiente, tal como revela a tão inexplorada área da Internet governance.

Bio: Sou licenciada em Ciências da Comunicação - especialidade em Informação e Jornalismo pela Universidade do Minho, onde prossegui os meus estudos de Mestrado na mesma área. Neste momento, estou no ano de tese e pretendo seguir para o Doutoramento, na área da regulação dos media. Em termos de investigação, fui bolseira de integração do projecto "Os 50 anos do Telejornal" (coordenado pela Professora Felisbela Lopes), tendo-se seguido uma bolsa de investigação no projecto "Imagens da Infância - discursos mediáticos sobre as crianças em risco" (coordenado pela Professora Paula Cristina Martins). Actualmente, estou no segundo contrato de bolsa no projecto "A Regulação dos Media em Portugal: O Caso da ERC", orientado pela Professora Helena Sousa e do qual fazem parte os seguintes investigadores do CECS: por ordem alfabética, Ana Melo, Elsa Costa e Silva, Felisbela Lopes, Joaquim Fidalgo, Manuel Pinto, Mariana Lameiras, Stanislaw Jedrzejewski. No âmbito deste

projecto, estou a elaborar a minha tese de Mestrado sobre o primeiro mandato desta entidade reguladora.

Marta Dias Neves | *Iniciativa Magalhães: impactos do acesso e usos online no contexto do lar e da cultura de pares*

Estudante de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa; Orientadores: Cristina Ponte, Rita Espanha

martaqdiasneves@gmail.com

Resumo: O projecto de doutoramento em curso procura caracterizar e reflectir sobre a cultura das TIC e a infância, focando-se na "Iniciativa Magalhães". A difusão transversal do computador Magalhães, tanto em termos geográficos como socioeconómicos, iria, em tese, criar condições inéditas nos acessos e usos do computador e da internet junto de crianças dos 6 aos 10 anos.

Democratizar o acesso e uso do computador e Internet, com o objectivo de investir na educação e conhecimento, eis a essência oficial desta intervenção e que torna inevitável a sua comparação com outras iniciativas a nível internacional, tais como a One Laptop Per Child Initiative.

O uso das TIC pelas crianças na perspectiva da "domesticação", conceito trabalhado por Roger Silverstone e que envolve as motivações no acesso a um novo meio e a sua introdução no lar, o seu impacto na organização dos espaços e dos tempos da vida familiar e os modos como se apresenta aos outros a sua experiência de uso, marca a especificidade e originalidade da abordagem deste trabalho.

A mediação parental e escolar, associada ao fosso geracional em termos de competências digitais; as questões da literacia digital no contexto de promoção das oportunidades e do controlo dos riscos online, serão questões demais a explorar.

Será por isso essencial levar em linha de conta o ambiente social, económico e cultural português, atender ao actual o sistema educativo e às estratégias políticas associadas ao Plano Tecnológico do Governo e discursos públicos dos demais stakeholders.

O desafio desta investigação reside em averiguar o impacto do Magalhães na evolução dos usos das TIC por crianças em espaços informais de interacção com os pares, dando especial ênfase à casa mas sem esquecer a escola; isto num país onde as diferenças educacionais entre gerações ainda são muito vincadas, e onde crianças continuam a suplantar adultos tanto na intensidade como na heterogeneidade dos usos da Internet.

Continuando os pais portugueses a ser dos que menos usam a Internet na Europa e dos que mais regras e restrições declaram impor ao seu emprego pelos mais novos, questiona-se como irão, pais e professores, supervisionar a utilização do Magalhães.

Como serão ainda salvaguardados os direitos de comunicação das crianças, face às ondas de pânico moral que o uso dos media em geral, e neste caso os digitais, despoleta nos discursos de alguns actores sociais, com visibilidade nas notícias?

Como permitir o exercício de fruição das TIC nas suas possibilidades sendo que o conceito de "oportunidade" para crianças e jovens se conjuga com comunicação, partilha, sociabilização online, exactamente os usos que os adultos encaram como riscos mais temidos?

Dadas as peculiaridades do contexto português e a insipiência de pesquisa na área até ao momento, constituirá uma mais-valia reflectir sobre o Magalhães enquanto tecnologia trazida da escola para casa, pela mão dos mais novos e envolvendo o

agregado familiar; isto a partir do conceito de domesticação trabalhado por Roger Silverstone. Aqui reside a pertinência e cariz inédito da investigação.

Bio: Sou investigadora na área das Ciências da Comunicação, sendo que os meus interesses recaem em particular sobre o online e o seu uso por crianças. Actualmente frequento o 2º ano doutoramento em Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O estudo que estou a desenvolver incide sobre a Iniciativa Magalhães e os seus potenciais impactos no lar e na família, assim como no contexto da cultura de pares.

Sou mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Comunicação, pelo ISCTE. Nesse âmbito desenvolvi uma investigação qualitativa em torno dos usos da Internet por crianças com o intuito de identificar pistas para uma prevenção precoce do risco online. Realizei ainda a pós-graduação em Jornalismo, no ISCTE. Aí centrei a atenção no estudo nas questões do jornalismo online e no fenómeno do pseudo-evento, isto a propósito da guerra diplomática que antecedeu a invasão do Iraque em Março de 2003. A minha formação de base é Direito, licenciatura obtida na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Do meu trajecto profissional consta a passagem pelo jornalismo, publicidade e pela área da comunicação e produção de conteúdos online. No último ano desenvolvi trabalho como bolseira do Projecto Inclusão e Participação Digital, uma investigação levada a cabo desde Dezembro de 2009, numa parceria da Universidade Nova de Lisboa com a Universidade do Porto e a Universidade de Austin - Texas.

Paula Cristina Lopes | Literacia Mediática e Cidadania - Perfis de estudantes universitários da Grande Lisboa

Estudante de doutoramento, ISCTE-IUL; Orientador: Patrícia Ávila

paula.lope@ual.pt;

www.cies.iscte.pt/projectos/ficha_pos.jsp?pkid=188&subarea=tesesdout

Resumo: No projecto de investigação “Literacia Mediática e Cidadania – Perfis de estudantes universitários da Grande Lisboa” é indagada a existência de relações entre ‘Literacia Mediática’ e ‘Cidadania’.

As principais questões que estão subjacentes a este projecto são: Que competências, atitudes e práticas de literacia mediática e de cidadania caracterizam a população universitária da Grande Lisboa? O desenvolvimento de maior reflexividade (uma função da universidade) reflecte-se num maior consumo mediático? Esse consumo traduz-se em competências de literacia mediática? Há correspondência entre competências de literacia mediática e práticas de cidadania? E que correspondência(s)? Em que campos de intervenção? Que consumos e práticas culturais (auto)declaram estes alunos? A nível informativo, o que lêem, vêem, ouvem? Por que sites informativos ‘navegam’? São membros de redes sociais, escrevem em blogues? Que perfis podem ser identificados?

Os principais objectivos deste trabalho são (1) identificar vários sub-conjuntos de práticas (de literacia mediática e de cidadania), competências (de literacia mediática) e atitudes (de cidadania) da população universitária; (2) perceber se e como estão relacionadas entre si; (3) identificar, explicar e interpretar perfis-tipo de estudantes do ensino universitário (público) da Grande Lisboa no que respeita à relação entre literacia mediática e cidadania de acordo com características sociográficas.

A operacionalização da pesquisa empírica inscreve-se numa estratégia metodológica de tipo quantitativo-extensivo e tem por base a aplicação de um questionário e de uma prova de literacia mediática a uma turma de estudantes finalistas (alunos inscritos no último ano) de 20 licenciaturas (1º ciclo), inscritos nas quatro universidades públicas da sub-área geográfica da Grande Lisboa (Clássica, Nova, Técnica, ISCTE-IUL), no ano lectivo 2010-2011.

Para além de responder a uma (evidente) preocupação académica de ordem teórico-metodológica, isto é, de se constituir como contributo na produção de conhecimento científico nestes domínios de investigação (Sociologia e Ciências da Comunicação), o projecto “Literacia Mediática e Cidadania” responde também a preocupações de ordem pública, nomeadamente a problemáticas relevantes da agenda política europeia.

Bio: Paula Cristina Lopes nasceu em Lisboa, em Dezembro de 1967. É licenciada e mestre em Ciências da Comunicação, e pós-graduada em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Foi jornalista profissional durante cerca de uma década (Diário de Notícias, Viagens, tsf.pt...).

É professora de Jornalismo (Imprensa) na Universidade Autónoma de Lisboa (desde 1996) e coordenadora/formadora (Ateliê de Jornalismo na Web) no Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas – Cenjor (desde 2001).

Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia (desde Setembro de 2010), frequenta o Programa de Doutoramento em Sociologia no ISCTE-IUL.

Paula Lobo | *As mulheres nas notícias televisivas: uma análise crítica das representações sociais de género*

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientadores: Rosa Cabecinhas, José Azevedo

paulaalobo@gmail.com

Resumo: O projecto que tenho vindo a desenvolver tem como objectivo identificar e compreender as assimetrias de género nos telejornais nacionais em horário nobre.

Vários trabalhos de investigação realizados anteriormente apontam para um enviesamento de género nos media em geral: a presença feminina ainda é escassa e está frequentemente associada a estereótipos. Apesar do número crescente de mulheres na profissão de jornalista, a literatura indica que a “quantidade” não equivale necessariamente a “qualidade” e que este aumento não se traduz numa relação mais equilibrada de homens e mulheres nas notícias. Os diversos relatórios do Global Media Monitoring Project (tendo sido o mais recente publicado em 2010) revelaram dados muito expressivos resultantes de várias monitorizações internacionais da produção noticiosa de vários órgãos de comunicação no mundo. Estes dados mostraram que as mulheres ainda são praticamente invisíveis nos conteúdos noticiosos e na sua produção.

Assumindo que os telejornais são uma fonte importante de informação e de formação cívica, consideramos fundamental uma representação mais equilibrada de homens e mulheres nas notícias.

Neste sentido foi traçada uma metodologia com o propósito de analisar as duas vertentes do fenómeno: produção e recepção.

Para a análise da produção foi criada uma grelha de análise que foi aplicada, numa primeira fase, a uma amostra de gravações dos telejornais nacionais das 20h (RTP1, Sic e TVI). O objectivo foi o de observar, numa perspectiva de género, eventuais assimetrias associadas às representações sociais. Os resultados deste exercício serviram de base para uma reflexão sobre a persistência de estereótipos de género nos telejornais e suas consequências sociais.

Por outro lado, no âmbito do estudo da recepção, procurámos compreender a forma como as assimetrias, previamente identificadas nas notícias televisivas, são interpretadas pelos telespectadores. Nesse sentido, foi realizado um conjunto de grupos focais com jovens estudantes de ambos os sexos que foram convidados a reflectir sobre a retratação de homens e mulheres nos telejornais nacionais tendo em consideração os agentes do telejornal em geral - jornalistas, fontes e restantes intervenientes - em função de um guião de tópicos de análise dos quais são exemplo: sexo, faixa etária, estatuto social, temas da agenda a que se encontram associados, profissão, centralidade na peça.

A metodologia utilizada permitiu-nos, de um modo geral, conhecer uma grande variedade de opiniões e experiências do lado da recepção que serão, nesta fase final, confrontadas com a análise dos conteúdos de género realizada através da aplicação da grelha à gravações dos telejornais.

Com este projecto pretendemos conhecer melhor os mecanismos de género subjacentes à produção noticiosa e sublinhar a importância de reflectir sobre novas formas de abordar o género no jornalismo televisivo.

Bio: Paula Lobo é licenciada em Relações Internacionais, Culturais e Políticas pela Universidade do Minho. Em 2006 terminou um mestrado em Cultura Comunicação - Vertente de Comunicação da Ciência, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo a sua tese versado sobre as assimetrias de género na área da engenharia. Actualmente, é bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, estando a fazer um doutoramento em Ciências da Comunicação - Vertente de Psicologia da Comunicação, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

Os seus interesses de investigação incluem estudos feministas dos media, estudos da televisão, as mulheres nas profissões científicas e comunicação da ciência. Tem participado em vários congressos nacionais e internacionais e o seu trabalho já foi divulgado em algumas publicações.

Pedro Jerónimo | *Ver a Internet por um canudo: A imprensa regional portuguesa, 10 anos depois do “boom”*

Estudante de doutoramento, Universidade do Porto; Orientador: Hélder Bastos
pj@jornalices.com; <http://jornalices.com>

Resumo: "No decorrer do ano que agora termina, assinalaram-se os 15 anos de ciberjornalismo em Portugal. Registam-se dois momentos: a realização de um encontro (“Jornalismo na Web em Portugal, 15 anos”, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 4 de Março de 2010) e o lançamento de um livro (“Origens e evolução do Ciberjornalismo em Portugal: Os primeiros quinze anos (1995-2010”, de Helder Bastos – II Congresso Internacional de Ciberjornalismo, Universidade do Porto, 9 e 10 de Dezembro de 2010).

Com os estudos muito centrados na realidade dos media mainstream, importa olhar para a realidade local e regional, sobretudo quando cada vez mais se fala em globalização. Sobre esta linha de investigação destacam-se os recentes trabalhos de Pedro Jerónimo, que têm deixado indicadores da presença e das rotinas de produção dos media regionais para/na Internet.

O presente trabalho pretende dar uma panorâmica dos principais cibermeios regionais portugueses, enquadrando-os nas fases de desenvolvimento do jornalismo digital (Pavlik, 1997).

Bio: Jornalista na imprensa regional há seis anos (O Mensageiro, Leiria), frequenta doutoramento em Informação em Comunicação em Plataformas Digitais (programa da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro), onde desenvolve a tese ""Ciberjornalismo de proximidade: Estudo de rotinas de produção na imprensa regional"".

Licenciado em Comunicação Social e Educação Multimédia (Instituto Politécnico de Leiria), é membro do Observatório de Ciberjornalismo (CETAC.Media, centro de investigação da Universidade do Porto) e dinamizador do Local Media PT (projecto de observação e investigação dos media e do jornalismo de proximidade)."

Phillipe Vieira | *Jornalismo Televisivo e cidadania: os desafios da esfera pública digital*

Bolseiro de projecto de investigação; Universidade do Minho; Coordenador: Felisbela Lopes

phillipevieira@gmail.com

Resumo: Todos os meses, e durante uma semana, todos os programas de informação emitidos em horário nobre são gravados e desconstruídos com o único propósito de descodificar as portas de entrada à participação dos telespectadores na emissão informativa. Para além disso, é feita também a contabilidade dos convidados que surgem na emissão, procurando com essa informação compreender se existe abertura suficiente do espaço público televisivo a todo o tipo de protagonistas ou se, por outro lado, este se encontra fechado e vedado à participação da generalidade dos cidadãos e reservado a uma elite mediática. A análise ao último trimestre de 2010 já permite tirar algumas conclusões ou, no mínimo, identificar fortes tendências. Ao lado desta análise, poderá também ser apresentada a análise da cobertura televisiva do Mundial de futebol que serviu como teste de stress aos parâmetros de estudo agora aplicados ao universo da informação televisiva portuguesa.

Bio: Depois de terminada a licenciatura em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, trabalhei enquanto jornalista na SIC. Ao longo dos 18 meses em que trabalhei em Carnaxide estruturei, desenvolvi, e apresentei uma Tese de Mestrado sobre jornalismo económico, defendida também na Universidade do Minho. Neste momento, faço a coordenação de um projecto de investigação financiado pela FCT, e com sede no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, que pretende monitorizar e descodificar as estratégias de participação dos telespectadores nos programas de informação da televisão portuguesa.

Raquel Pacheco | Literacia audiovisual, culturas e participação digital de crianças e jovens

Estudante de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa; Orientador: Cristina Ponte
raquel.pacheco@gmail.com

Resumo: A investigação apresenta-se em duas etapas principais: pretende caracterizar, analisar e discutir a literacia mediática envolvendo crianças e jovens em Portugal e no Brasil, identificando diferenças e similaridades nas culturas juvenis e focalizando-se na literacia audiovisual. Como é que a literacia mediática e, em particular, a literacia audiovisual podem contribuir para que crianças e jovens se tornem cidadãos críticos, participantes e culturalmente activos em contextos socioculturais de consumos marcados por um vasto e poderoso universo audiovisual é a questão que queremos trabalhar. É importante permitir que crianças e jovens se representem a si mesmas – para se tornarem não apenas os objectos de representação dos adultos, mas os autores das suas próprias representações. Acreditamos que a educação para os media enquadra-se nos direitos das crianças e nos baseamos no artigo 13º da Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989, para desenhar um portfolio de actividades promotoras de literacia audiovisual, testá-las e avaliá-las junto de crianças e jovens.

Bio: Raquel Pacheco é produtora, assistente de direcção e professora na área do audiovisual, media educação e da comunicação. Licenciada em Cinema pela UFF - Universidade Federal Fluminense, é mestre em Ciências da Comunicação, Estudo dos Media e do Jornalismo pela Universidade Nova de Lisboa e é doutoranda na mesma área desta Universidade. Trabalhou como assistente de fotografia em comerciais, testes de elenco e vídeo clips pela Conspiração filmes e para a Globo Filmes; como produtora de festivais de cinema (no Brasil, Angola e Portugal), curtas metragens e assistente de direcção em longa metragem, além de dirigir diversos vídeos na área da media educação. É coordenadora do projecto Media e Literacia <http://mediaeliteracia.blogspot.com/>, produtora e assistente de direcção do longa documental “Lusófonas”, uma co-produção Brasil-Portugal e membro do CIMJ – Centro de Investigação em Media e Jornalismo (Portugal). Possui alguns artigos publicados na área de Media Educação e um livro “Jovens, Media e Estereótipo. Diário de Campo numa escola dita problemática”, pela Livros Horizontes, Lisboa.

Renata Suely de Freitas | **Publicidade e Comunicação Organizacional**

Estudante de doutoramento, Universidade do Minho; Orientadores: Teresa Ruão, Helena Sousa

renatadefreitas@gmail.com

Resumo: Esta investigação tem como tema central a Publicidade, sendo estudada na perspectiva da Comunicação Organizacional. Pretende-se investigar como a identidade da organização se transforma em imagem de marca por meio da publicidade. Em um contexto mais amplo, pretende-se ter como base os conceitos teóricos de Comunicação Organizacional, pois a comunicação publicitária deve ser integrada à comunicação estratégica da organização, de modo que reúna forças para lançar uma informação da marca de maneira completa. Na vertente empírica do trabalho, pretende-se diagnosticar a identidade organizacional e depois conferir junto ao público receptor da publicidade se a imagem que se percebe tem os mesmos valores.

A tese proposta se desenvolverá em dois momentos. A primeira parte será um aprofundamento teórico e revisão bibliográfica e a partir de livros clássicos e recentes e artigos publicados sobre a Comunicação Organizacional, sobre a Publicidade e sobre as questões de identidade e imagem de marca, para que sejam abordados os conceitos principais que envolvam estes temas. A segunda parte da tese será um estudo de caso comparativo, exploratório e fundamentalmente qualitativo, sobre uma organização portuguesa que está inserida em alguns países da Europa e de outros continentes: a EDP Energias de Portugal.

A pesquisa partirá da questão: qual o papel da Comunicação Publicitária no processo de transformação da identidade em imagem da marca no contexto da Comunicação Organizacional?

Um dos principais desafios para a Comunicação Organizacional – como disciplina acadêmica da Ciências da Comunicação ou como temática de atuação no mercado comercial – é produzir mais base teórica que legitime o campo saindo do âmbito apenas técnico dos projetos de Gestão, para ser repensada de maneira não fragmentada. Pretende-se, aqui, refletir sobre a Comunicação Organizacional de maneira menos instrumental e mais ampla e crítica, pois se acredita que a comunicação dentro e fora das organizações têm um carácter estratégico, mas não precisa ser sustentada apenas por uma perspectiva produtiva.

Quanto à publicidade, muito se fala que utiliza estratégias para convencer o público a consumir ou aderir a ideias ou comportamentos, e nossa intenção é conduzir para entendimentos sobre as formas de transmissão de valores associados à marca. É pertinente reunir conceitos em torno da teoria publicitária e dos processos de significação das mensagens para perceber a capacidade que a publicidade tem de chamar atenção e influenciar ideias e tendências sobre organizações.

O objeto para análise de estudo de caso foi escolhido após uma observação ao mercado português e aos estudos desenvolvidos nesta área, para ser selecionada uma organização em expansão no país e também para alcançar algum ineditismo acadêmico. Por isso, nosso estudo de caso será sobre a EDP Energias de Portugal, organização líder no setor de energias português.

Consideramos pertinente desenvolver um projeto envolvendo estes temas para contribuir com referências para o meio acadêmico, colaborando com o desenvolvimento científico e organizacional. Por fim, espera-se apontar tendências, compor pistas e sugestões para estudos futuros no meio acadêmico no âmbito da Comunicação Organizacional e da Publicidade.

Bio: Estudante de Doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho. Bolseira de Investigação Científica FCT (Fundação para Ciência e Tecnologia). Mestre em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra com Bolsa de Investigação Alban (Bolsas de Excelência da União Europeia para América Latina, com registo E07M401015BR), em 2009.

Formada em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina, em 2007, no Brasil.

Área de pesquisa actual: Comunicação Organizacional, Publicidade, Marcas.

Ricardo Morais | *Democracia, Participação e Deliberação: as potencialidades da Internet e a deliberação online*

Estudante de doutoramento, Universidade da Beira Interior; Orientador: João Carlos Correia

rm.ricardomorais@gmail.com

Resumo: A democracia como forma de governo é um fenómeno recente no mundo. Antes do século XVIII, os principais teóricos da Filosofia Política não acreditavam na sua viabilidade e poucas foram as democracias que se consolidaram neste período (apenas os EUA, França e Inglaterra). Só mais tarde, com as transformações do mundo contemporâneo, é que se estimulou um considerável movimento de consolidação da democracia. O fim dos regimes ditatoriais em diversas partes do mundo contribuiu decisivamente para colocar a democracia em destaque, passando este a ser o modelo de governo adoptado por quase todas as nações.

Assim, se é verdade que a democracia é a forma de governo mais adoptada ao longo das últimas décadas, por outro lado, os problemas relacionados com a prática da política democrática, nomeadamente a questão da representação política, parecem ser cada vez mais comuns nos países com este tipo de regime.

Neste contexto, uma das principais preocupações dos investigadores contemporâneos centra-se no diagnóstico de uma crise na relação entre esfera civil e esfera dos representantes políticos, ou seja, considera-se que existe uma perda de confiança dos eleitores nas instituições representativas e uma apatia participativa que se revela na falta de interesse por parte dos cidadãos nas questões públicas.

Porém, nos últimos anos, a corrente deliberativa tem surgido como uma alternativa, que privilegia o ideal democrático e confere aos cidadãos a possibilidade de deliberarem racionalmente sobre as decisões que lhes dizem respeito. Intimamente ligada a esta ideia de deliberação está o papel desempenhado pela comunicação, concretamente, pelos meios de comunicação de massa. Neste cenário, importa saber qual o papel dos media, e especificamente dos novos media, na constituição de debates públicos. Será que os novos media funcionam como plataforma deliberativa? Pode-se pensar o processo de deliberação nos novos media? Os novos media, e especialmente os portais noticiosos online, podem ser vistos como centro para a deliberação e para a troca pública de argumentos?

Assim, este trabalho analisa as diferentes dimensões das oportunidades de participação oferecidas aos cidadãos pelos novos media mediante o emprego das plataformas digitais de comunicação. À luz de tais considerações, são examinados os modos pelos quais os sites noticiosos empregam os mecanismos da Internet para incrementar o envolvimento da esfera civil, bem como indícios de deliberação nos comentários às notícias nos principais sites noticiosos e de redes sociais.

Considera-se assim, que este trabalho vai de encontro à vasta literatura que se apoia em pressupostos participativos e deliberativos de democracia, contribuindo não apenas para a reflexão teórica sobre a natureza da democracia contemporânea, mas também para se pensar o papel da comunicação, articulando aspectos normativos com estudos empíricos.

Por outro lado, com a escolha desta temática específica vamos ao encontro de recentes recomendações de alguns investigadores na área da deliberação e

comunicação, segundo os quais “é necessário estudar como funciona a deliberação no âmbito dos meios de comunicação e analisar o tipo de interacção que se estabelece entre os sujeitos da deliberação...” (Arenas-Dolz, 2009, p. 45).

Bio: Frequentei o Curso Tecnológico de Comunicação na Escola Secundária Frei Heitor Pinto, na Covilhã, onde comecei o meu trajecto na área da comunicação. Neste estabelecimento de ensino fui colaborador do jornal escolar “Chama”, durante os anos de 2002/2003 e 2003/2004, com o envio de vários artigos.

Ingressei no ensino superior, em Setembro de 2004, na Licenciatura em Ciências da Comunicação, da Universidade da Beira Interior (UBI). Conclui a licenciatura em Junho de 2007.

Seguiu-se um estágio curricular no Jornal Online da Universidade da Beira Interior (URBI) e na Rádio Cova da Beira (RCB). No ano lectivo seguinte frequentei o Mestrado em Jornalismo: Imprensa, Rádio e Televisão na Universidade da Beira Interior.

Durante o Mestrado fui ainda bolseiro de Investigação Científica da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL) do projecto “Educação para os media na Região de Castelo Branco”, financiado pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT). A bolsa teve lugar na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e tive como principais funções a aplicação de inquéritos, recolha e tratamento de dados.

Concluí o Mestrado em Setembro de 2009, com a apresentação da dissertação “Família, Educação e Media: os desafios educativos dos meios de comunicação”, orientada pelo Professor Doutor João Canavilhas.

Terminado o mestrado, trabalhei como jornalista multimédia num partido político na cobertura das campanhas para as eleições europeias, legislativas e autárquicas. Em Setembro de 2009 ingressei no Doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior, onde desenvolvo investigação nas áreas da Democracia, Participação e Comunicação.

Simultaneamente sou bolseiro de Investigação Científica do projecto “Agenda dos Cidadãos: Jornalismo e participação cívica nos media portugueses”, financiado pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT). Desenvolvo trabalho no Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online (Labcom) da Universidade da Beira Interior (UBI).

Ricardo Morais e João Carlos Sousa | *Agenda dos Cidadãos: Jornalismo e participação cívica nos media portugueses*

Bolseiro de um projecto de investigação, Universidade da Beira Interior; Coordenador:
João Carlos Correia

rm.ricardomorais@gmail.com

/joaoclsousa@gmail.com

;

<http://agendadocidadao.ubi.pt/>

Resumo: Nas últimas décadas, o campo do jornalismo tem vindo a ser atravessado por reflexões teóricas e experiências que visam melhorar o relacionamento entre os públicos e a vida comunitária, tentando incentivar esses mesmos públicos a participar no debate das questões de interesse colectivo.

Sob a influência de elementos teóricos da democracia deliberativa, da reflexão comunitarista e da obra de John Dewey, o jornalismo público implica uma referência ao reforço da participação dos públicos na cidadania e ao papel que o jornalismo pode desenvolver no reforço dessa participação.

Simultaneamente, o jornalismo público tem-se afirmado como um movimento que visa ultrapassar alguns contextos que dificultaram o relacionamento entre o jornalismo e a vida cívica, nomeadamente a orientação exclusivamente dirigida para o mercado, o reforço da uma informação voltada para o entretenimento (infotainment), o incremento das soft news e a excessiva dependência de fontes oficiais e de rotina.

Também a imprensa regional, muitas vezes chamada de proximidade, tem como objectivo chegar perto dos cidadãos, dos seus problemas, daquilo que os afecta dentro da comunidade onde se inserem. Daí que, alguns autores coloquem o jornalismo regional e o jornalismo cívico no mesmo plano, uma vez que procuram perceber o que interessa aos cidadãos, ensinar a comunidade a resolver os seus problemas, revitalizar os debates como base da democracia.

Neste sentido, o Projecto “Agenda dos Cidadãos: Jornalismo e participação cívica nos media portugueses” tem como objectivo fundamental: identificar, fomentar e experimentar práticas jornalísticas que contribuam para reforçar o compromisso dos cidadãos com a comunidade e a deliberação democrática na esfera pública, numa perspectiva de fortalecimento da cidadania, seguindo o exemplo do jornalismo público. Para atingir este objectivo, num primeiro momento do projecto estabeleceram-se parcerias com nove órgãos de comunicação social, nomeadamente imprensa regional. A escolha destes meios teve em conta a dimensão de Portugal Continental, procurando representar cada uma das suas regiões: as duas Áreas Metropolitanas, o Litoral Norte, o Interior Norte, o Interior Centro, o Litoral Centro, o Alentejo, o Ribatejo e o Algarve.

Uma vez identificados os órgãos de comunicação envolvidos no projecto, procede-se a um levantamento, utilizando a técnica da análise de conteúdo, das práticas de construção noticiosa dos jornais. Procura-se assim caracterizar cada uma das publicações da imprensa regional, em função dos temas predominantes que se encontram nas suas páginas.

Este é apenas o primeiro passo de um projecto que vai ter outros momentos de contacto mais directo com os jornalistas (através de inquéritos) e com os directores das publicações (mediante entrevistas).

Este primeiro momento do projecto, em que se analisam o conteúdo das publicações, é muito importante como etapa inicial do processo que vai permitir, posteriormente, identificar junto dos públicos de cada um dos jornais, quais os temas da sua região que estes consideram prioritários e que, não estando a ser abordados pelas publicações, estes gostariam de ver retratados em cada jornal.

Desta forma, acreditamos ser possível caracterizar a agenda da imprensa regional, ao mesmo tempo que os órgãos de comunicação social envolvidos no projecto constroem uma “agenda do cidadão”.

Bios: João Carlos Sousa frequentou a licenciatura em Sociologia na Universidade da Beira Interior entre 2004 e 2009, que concluiu com a média de 16 valores, a qual teve o seu término com a realização do seminário intitulado «A Juventude em Tempo de Transição – O sistema valorativo da juventude em termos políticos, religiosos e culturais».

Os seus actuais interesses direccionam em torno das dinâmicas de mudança social, mormente dos valores sociais, que norteiam as práticas e atitudes de índole, quer política, mas também religiosa e cultural. Para além desta área, tem desenvolvido competências ao nível das mais diversas metodologias em ciências sociais, especialmente em metodologias quantitativas e tratamento de dados – PASW.

Ricardo Morais é investigador de Doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior. Nesta mesma Universidade tirou a licenciatura em Ciências da Comunicação e o Mestrado em Jornalismo, onde apresentou a dissertação intitulada “Família, Educação e Media: os desafios educativos dos meios de comunicação”. Trabalhou ainda como jornalista multimédia na cobertura das últimas campanhas eleitorais em Portugal. É investigador do Laboratório de Comunicação e Conteúdos Online (Labcom).

Rita Araújo | *A Doença em Notícia*

Bolseiro de projecto de investigação, Universidade do Minho; Coordenador: Felisbela Lopes

rita.manso.araujo@gmail.com

Resumo: O projecto "A Doença em Notícia" pretende responder essencialmente a quatro perguntas: Como falam, com quem falam e de que falam os jornalistas portugueses quando publicam notícias sobre saúde? Que percepções têm os jornalistas que cobrem os assuntos de saúde sobre o seu trabalho? De que forma é que as fontes institucionais da área da saúde se organizam? Como é que estas fontes avaliam o trabalho dos jornalistas? Com o objectivo de perceber dois vectores essenciais - jornalistas e fontes - o projecto assenta na análise de três jornais nacionais que cobrem notícias de saúde.

Bio: Depois de concluída a licenciatura em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho, encontro-me agora a fazer mestrado na mesma área - especialização em Informação e Jornalismo. Sou também bolseira de investigação no Centro de Estudos Comunicação e Sociedade, num projecto que alia a comunicação à saúde.

Sónia Lamy | As fontes não governamentais - As ONG enquanto fontes de notícias

Estudante de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa; Orientador: António Granado

sonialamy@gmail.com

Resumo: Temos testemunhado um aumento da importância e diversidade de ONG. As organizações internacionalmente activas também têm aumentado de forma significativa no decorrer do século. Muitas assumem a responsabilidade por assuntos sociais relevantes, ambientais, políticos, de educação e relacionados com direitos humanos. O secretário geral da Associação Mundial de Organizações não Governamentais (WANGO) Tajeldin Hamad (2009) refere que surge em muitos casos uma cultura de responsabilidade num trabalho conjunto com os governos e cooperações. As ONG têm políticas de impacto e iniciativas que antes eram exclusivamente da área dos governos e corporações.

Estas organizações têm a sua génese na sociedade civil e por isso parece importante vê-las representadas no sector dos media. Aproveitando as palavras de Esther Hamburger (2003), professora de comunicação na Universidade de São Paulo, “trazer notícias a público é um dos objectivos das ONG”. Isto é feito através do desenvolvimento de actividades que têm vindo a ser dinamizadas, de forma crescente, no seio das instituições.

Após a pesquisa anteriormente desenvolvida, no âmbito da investigação de Mestrado, focada no caso específico da AMI, verifica-se uma dinâmica mais intensa, e um maior mediatismo da organização na sequência do fortalecimento do gabinete de comunicação e imagem, e do chamado marketing social, a partir dos anos 90. “Os media surgem então como arena em que as ONG podem e devem intervir” (Hambúrguer, 2003: 116). Aliás, é nesta época em que se começam a organizar gabinetes específicos de comunicação o que parece ser um claro sinal de que há necessidade de apostar nesse sector. Tal como outras associações e grupos sociais em geral, começam a organizar-se de forma a corresponder a uma realidade pautada por uma rotina de maior comunicação pública. Os media são uma forma de comunicar com e para a sociedade civil de que estes grupos dependem. Verifica-se uma tendência para apostar no desenvolvimento de departamentos de relações públicas cada vez mais especializados. Mas esta presença nos media não é proporcional à representatividade das organizações na sociedade, quando verificamos o número de entidades e pessoas envolvidas. Taj. Hamad (2003) considera mesmo que o mundo está a viver uma revolução, cujo impacto se sente de forma mais significativa nas áreas dos direitos humanos, educação, política, meio ambiente, negócios, e mesmo a guerra contra o terrorismo. “Esta revolução é a explosão do número, importância e diversidade de organizações não-governamentais. Eles forjaram um eficaz meio-termo entre as esferas governamentais e empresariais, e agora estão a influenciar políticas, prestando serviços, orientando agendas”

Através do estudo dos meios informativos pretende-se projectar impacto social destas organizações. Da mesma forma que vários estudos recentes (Bonixé, 2009, Santos, 2002 Serrano, 2006) concluem que a um nível nacional as fontes institucionais têm um

peso mais efectivo nos meios de comunicação e nas rotinas jornalísticas, traça-se aqui a importância de observar e estudar o peso das fontes não governamentais.

Bio: Estou actualmente a desenvolver a tese de Doutoramento, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Sou docente no 1º e 2º ciclo de Jornalismo e Comunicação no Instituto Politécnico de Portalegre (Escola Superior de Educação), desde 2006, e sou sub-directora do 1º ciclo de Jornalismo e Comunicação. Terminei o Mestrado em Estudos dos Media e do Jornalismo, na FCSH em 2007, com a Investigação “A AMI nas notícias – O paradigma de uma ONG na imprensa”. Realizei uma Pós-Graduação em Direitos Humanos e Democracia, do Instituto Ius Gentium Conimbrigae da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) em 2003. Tenho colaborado na organização de conferências e outras actividades do Centro de Investigação de Media e Jornalismo (CIMJ), como o Seminário Internacional de Jornalismo e Democracia (Novembro de 2010), e o Seminário de Jornalismo e Política (Dezembro de 2009). Colaborei com o Projecto desenvolvido pelo CIMJ, em parceria com a Campanha do Milénio das Nações Unidas, que consistiu num monitor de imprensa dedicado à temática da ajuda pública aos países em desenvolvimento, com destaque para as peças que se relacionam com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Entre 2002 e 2005 fui jornalista no Jornal A Capital, na imprensa regional, e desempenhei funções de edição no jornal Metro entre 2005 e 2007.

Soraya Barreto Januário | *Género e Media: Estereótipos das Masculinidades na Publicidade das Revistas Masculinas em Portugal*

Estudante de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Orientador: António Fernando Cascais
sorayamidia@hotmail.com

Resumo: Na cultura ocidental, moderna com as inúmeras novas perspectivas que o feminismo e a liberdade sexual proporcionaram, tende-se a diminuir a distância que separa o mundo masculino do mundo feminino. No entanto, ainda é grande a sua oposição no universo da cultura popular de massa. Essa diferença não esgota a problemática do género em campos mais intelectualizados. Os processos de concepção dos media estão entre uma das mais importantes ferramentas para se compreender os produtos da indústria cultural, tanto nos seus conteúdos como nas suas formas. E ainda, pode ser um importante meio para se discutir questões ligadas ao comportamento social. No mercado das culturas de massa, as primeiras formas de segmentação relacionam-se, normalmente, a produtos confeccionados para o público feminino. Contudo, esse cenário começa a tomar novas direcções.

Os conteúdos veiculados nos media têm vindo a ser responsáveis por conceber mitos e identidades e, através da história destes veículos da comunicação e do que neles são veiculados, é possível acompanhar as transformações da sociedade, as mudanças dos valores e as revoluções no comportamento. As revistas de estilo de vida, especialmente, ganharam espaço de início com o público feminino, representando um grande catálogo de tendências e comportamento. Os títulos que constam nesta categoria apresentam nas suas páginas ensaios de moda, dicas de beleza, editoriais de cosméticos e ainda produzem artigos sobre assuntos variados como gastronomia, relacionamento, estética, design, fitness e economia.

Perante este novo cenário, onde os homens ganham novos hábitos de consumo, é possível vislumbrar a concepção de novos modelos de masculinidade. Este novo perfil masculino está a transformar-se numa estratégia de mercado para inúmeras empresas da moda e da cosmética. A relação entre este aspecto ligado às questões de género, dos antagonismos e das aproximações entre os masculinos e femininos, podem ser pensados a partir dos aspectos encenados pela publicidade apresentados ao público receptor. É pertinente entender a lógica pela qual a publicidade elabora representações da identidade masculina e das suas masculinidades. E, neste processo, perceber se existe uma tendência de transformação da imagem do masculino em estereótipos de género ligados as questões das masculinidades.

Bio: Licenciada em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda. Mestre em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutoranda em Ciências da Comunicação (FCSH - UNL). Bolseira da Fundação para Ciência e Tecnologia. Investigadora Colaboradora do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens da UNL. Investigadora convidada do Instituto de Ciências Sociais do Universidade de Lisboa do projecto "" Homens nas margens: idade, etnicidade, orientação sexual e trajectórias profissionais

na construção de masculinidades não-hegemónicas", coordenado pela Profa. Dra. Sofia Aboim.

Susana Sampaio Dias | *Notícias e Direitos Humanos: uma análise da complexidade de respostas dos jornalistas a temas de Direitos Humanos*

Estudante de Doutoramento, Cardiff University; Orientador: Simon Cottle

susanasampaiodias@gmail.com

Resumo: O discurso jornalístico tem um papel crucial em informar os cidadãos sobre direitos humanos, contribuindo tanto para a consciência como para o debate, através das notícias. A pesquisa pretende destacar a importância em compreender como é que os jornalistas fazem a cobertura de notícias sobre direitos humanos, porque é que o fazem, assim como as implicações de tais escolhas no consolidar do conceito de direitos humanos na vida quotidiana. Através de uma metodologia baseada sobretudo em etnografia/observação participante de o dia-a-dia de uma redacção de televisão, a pesquisa pretende debruçar-se e observar o entendimento dos próprios profissionais do jornalismo acerca de direitos humanos, e qual a percepção da sua influência e do seu papel em relação a esses direitos. Desta forma, a pesquisa pretende detectar a possível influência de uma política orientada para a defesa dos direitos humanos, e quais as dificuldades, limites ou constrangimentos que acabam por moldar o produto jornalístico. Com este trabalho, pretendo ainda mergulhar no debate e na possibilidade do jornalismo ter ou não a capacidade de criar espaços discursivos para a empatia, compromisso cívico e para a (re)negociação de ideias comumente aceites sobre direitos humanos.

Bio: Susana Sampaio Dias é licenciada e mestre em Jornalismo pela Universidade de Coimbra. Em 2009 interrompeu as suas actividades na área da Produção de informação na RTP - Rádio e Televisão de Portugal, na delegação de Coimbra, para iniciar o doutoramento na Cardiff University, no Reino Unido, onde se encontra actualmente. É ainda membro da ECREA, desempenhando funções de Administradora nesta associação europeia. Os seus temas de interesse englobam direitos humanos e jornalismo, direito internacional e responsabilidade dos media, a participação cívica através dos media, espaço público e cidadania.

Tiago Cruz | *Do Diário Gráfico ao Hipermedia enquanto discursos e recursos Semióticos na construção de novos discursos*

Estudante de mestrado / 2º ciclo, ISMAI - Instituto Superior da Maia; Orientador: Fernando Faria Paulino

tfncruz@gmail.com; naocoisas.com

Resumo: Numa perspectiva Sócio-Semiótica, pretende-se traçar e explorar um percurso que começa no Diário Gráfico, enquanto recurso semiótico em processos de pesquisa e divulgação artística e científica, e que termina no Hipermedia, no conceito de Diário Gráfico Digital. Procura-se assim, através do recurso à metáfora, explorar a estreita relação entre o Diário Gráfico e o Hipermedia colocando este último não só ao serviço da divulgação do conhecimento, mas também ao serviço do processo de criação e investigação.

Bio: Sou licenciado em Tecnologias de Comunicação Multimédia (pré-bolonha) com uma dissertação de monografia na área do Design de Interação (20/20). Actualmente trabalho como Designer de Comunicação, sou Professor Assistente da cadeira de Semiótica do Texto e da Imagem Estática e Semiótica da Imagem Interactiva no ISMAI, participo em projectos de investigação no Centro de Estudos em Língua, Comunicação e Cultura (CELCC, unidade de investigação do ISMAI) e estou a desenvolver a dissertação de Mestrado em Comunicação Multimédia igualmente no ISMAI.

Tiago Dias Ferreira | *A Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos*

Bolseiro de projecto de investigação, Universidade do Minho; Coordenadores: Manuel Pinto / Sara Pereira

tdiasferreira@gmail.com

Resumo: Tomando como ponto de partida o crescendo exponencial das tecnologias de informação e comunicação nos últimos anos, tendo como consequência a expansão quase generalizada do acesso à Internet, a Educação para os Media estabelece-se cada vez mais como uma área fundamental da realidade educativa e mediática.

Na sequência desta evolução e após a publicação da directiva 2007/65/CE por parte do Conselho e do Parlamento Europeu, que indica aos Estados-membros que devem apresentar em 2011 um ponto de situação da Educação para os Media dentro das suas respectivas fronteiras, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social solicitou à Universidade do Minho a elaboração desse estudo para Portugal.

Assim, o objectivo do projecto a ser apresentado é traçar um panorama do desenvolvimento da área da Educação para os Media em Portugal nos últimos dez anos, através de uma recolha abrangente de experiências e iniciativas levadas a cabo nas várias vertentes ligadas a este domínio, desde os jornais escolares ao trabalho audiovisual.

Bio: Licenciado em Jornalismo e Ciências da Comunicação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e MSc em Política Internacional pela School of Oriental and African Studies da Universidade de Londres.

Vítor de Sousa | No âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, estágio no projecto "A Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos" (ponto da situação sobre a formação de professores, no que à Educação para os Media diz respeito)

Estudante de mestrado / 2º ciclo, Universidade do Minho; Orientador: Manuel Pinto
vitordesousa@gmail.com; <http://www.desousavitor.blogspot.com/>

Resumo: O estudo em que o presente projecto de estágio se enquadra, procura fazer o ponto da situação sobre a formação de professores, no que à Educação para os Media diz respeito. Dentro da dinâmica do projecto de investigação "A Educação para os Media em Portugal: Experiências, Actores e Contextos", pretende-se colocar o foco no ensino superior público em Portugal e tentar saber qual a realidade da Educação para os Media neste patamar, nomeadamente quais as ofertas de formação das universidades públicas nesta área (se estão diluídas em unidades curriculares em determinados cursos específicos, ou se assumem um currículo próprio, numa orientação política clara de aposta na área da Educação para os Media). Para além disso, pretende-se comparar a actual realidade, assente na reforma de Bolonha, com a que existiu nos últimos dez anos e observar as mudanças (se as apostas são directamente proporcionais às directivas internacionais ou se, ao contrário, não ratificam o discurso oficial).

É assumido como referencial o conceito abrangente de "Educação para os Media", enquanto o conjunto de competências (e os processos da respectiva aquisição) relativas ao acesso, uso esclarecido, pesquisa e análise crítica dos media, bem como as capacidades de expressão e comunicação através desses mesmos media.

Bio: Vítor Manuel Fernandes Oliveira de Sousa (Vítor de Sousa) – 12/Nov/1967 –
- Mestrando em Ciências da Comunicação (Informação e Jornalismo), Universidade do Minho (2009/2011)
- Licenciado em Ciências da Comunicação (Informação e Jornalismo), Universidade do Minho (2008/2009)
- 2008-2009, Bolsa de Integração na Investigação (FCT), no projecto "Mudanças no Jornalismo no contexto das redes digitais", coordenado pelo Prof. Manuel Pinto (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – Universidade do Minho);
- 2010, artigo em co-autoria na revista "Comunicação e Sociedade" nº17 (Melro, A., Sousa, M. & Sousa, V. (2010) 'Limites, neutralidade e troca de papéis na entrevista televisiva - a entrevista de Manuela Moura Guedes a António Marinho Pinto no Jornal Nacional de Sexta da TVI (22 de Maio de 2009)', Comunicação e Sociedade, 17: 87-101.)
- 2010 - "'The controversial end of an informative program'", paper apresentado em co-autoria na conferência da IAMCR'2010 (International Association for Media and Communication Research), na secção Ethics of Society (Ethics of Communication). Braga, 18-22 Julho (Universidade do Minho)

- 2010 - ""Limits, neutrality and role reversal in TV news interview"", paper apresentado em co-autoria na conferência da IAMCR'2010, na secção Emerging Scholars Network. Braga, 18-22 Julho (Universidade do Minho).
- Membro da organização da conferência da IAMCR'2010, Braga, 18-22 Julho, 2010 (Universidade do Minho)
- Membro da organização do 1º Congresso Nacional de Literacia, Media e Cidadania, Braga 25-26 Março, 2011 (Universidade do Minho)
- Foi jornalista (1986-1997) e assessor de Imprensa (1997-2005)